

**Conectamos pessoas que  
compartilham histórias e  
fazem parte da construção de  
uma sociedade melhor**



**anos**

**Conecte-se, compartilhe, faça parte**

**Natal / RN . 29.11.2015**

**NOVO**  
Pra você, do seu jeito



# ORGULHO de ser Senac

**PELO 2º ANO CONSECUTIVO O SENAC/RN  
ESTÁ ENTRE AS 150 MELHORES EMPRESAS  
PARA SE TRABALHAR!**

O Senac Rio Grande do Norte – instituição ligada ao Sistema Fecomércio RN – está pelo segundo ano consecutivo entre as 150 empresas eleitas pelo Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar. Desenvolvido pelo Grupo Abril, em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), o Guia avalia as empresas com base no índice de Felicidade no Trabalho – calculado a partir de critérios que consideram a qualidade no ambiente funcional e na gestão de pessoas. Esta conquista é resultado de uma gestão que investe no capital intelectual e clima organizacional da instituição, e também da dedicação de cada um que faz parte do Senac/RN.



Uma instituição  
do Sistema  
Fecomércio RN





# VEM PRO LADO DO DOBRO. VEM PRO LADO NET.

A NET é multi. E ser multi é oferecer o dobro de Internet e de minutos no celular, o dobro de banda larga na sua casa, além do 4G mais rápido do Brasil e redes sociais à vontade.

GANHE  
**O DOBRO  
DE MINUTOS  
NO CELULAR**

PARA FALAR COM  
QUALQUER OPERADORA

+

LEVE  
**30 MEGA  
E PAGUE  
15 MEGA**

NET

Claro

ASSINE JÁ: **4004-8844**

**COMBO MULTI**





# DESCONTO CIDADÃO

**BOM PRA CIDADE,  
MELHOR AINDA  
PRA VOCÊ.**

Se você tem dívidas de IPTU, ITIV, ISS e taxas com Parnamirim, chegou a hora de quitar com toda **economia e facilidade**.

O **Desconto Cidadão** é um programa de parcelamento que traz **uma série de vantagens** pra você ficar em dia com a sua cidade.

**PAGUE ATÉ 23 DE DEZEMBRO E GANHE:**

DESCONTOS DE ATÉ



**NOS JUROS**

DESCONTOS DE ATÉ



**NAS MULTAS**

OPÇÕES DE PARCELAMENTO EM ATÉ



**MESES**

**A hora é essa.** Mantenha seu nome limpo e garanta o desconto no IPTU 2016, além de ajudar Parnamirim a tocar importantes obras. Desconto Cidadão. **Bom pra cidade, melhor ainda pra você.**



**PARNAMIRIM**

INFORMAÇÕES: (84) 3644.8313 | 3644.8447

## NOVO é hexa

Não é difícil notar que os meios de comunicação e de difusão de mídia, aí incluída a área de entretenimento, estão, todos eles, passando por mudanças – em maior ou menor grau. Tem sido assim com a indústria musical, do cinema, as televisões abertas e fechadas com seus modelos de programação exclusiva, o rádio e os jornais impressos.

Desde que surgiu, há seis anos, o NOVO entende isso – que integra um modelo de negócios em permanente mutação. Não significa estar no fim – como muito se apregoa –, mas se readeguando, o que, afinal, está ocorrendo com todos os demais meios de comunicação que se viram envolvidos faz alguns anos com as enormes transformações impulsionadas pela presença cada vez maior da tecnologia na vida de cada um.

Estar se atualizando, portanto, é uma prática quase rotineira para os que fazem o NOVO. Ao completar seu sexto ano, é este o maior recado que transmite ao seu público: o NOVO está se renovando mais uma vez. Sem medo. Com coragem e fazendo as mudanças que considera importantes para cumprir a sua missão, a de bem informar e a de ser um aliado do leitor e dos internautas na busca por uma sociedade melhor e mais justa.

A defesa dos interesses do estado e, sobretudo, de sua capital, permanece uma luta intransigente dos que integram o NOVO.

Estes novos tempos apresentam um jornal mais presente nas inúmeras plataformas digitais sem abrir mão, contudo, da qualidade do conteúdo impresso. Para isto, promoveu uma ampla reforma gráfica, tem ampliado a quantidade de colaboradores e aberto novos canais de comunicação com o mercado anunciante.

Não custa lembrar que o NOVO foi pioneiro na produção de um aplicativo próprio para leitura das edições em tablets e smartphones. Acaba de reformular seu portal, tornando-o mais moderno e interativo. O NOVO também estabeleceu um canal de engajamento com seu público através do WhatsApp. Igualmente, de forma pioneira. É possível encontrar o NOVO bem presente em todas as redes sociais, primando, em todas elas, pela comunhão com seu público.

Neste caderno, para celebrar o sexto aniversário e reafirmar a parceria com o mercado publicitário potiguar, o NOVO reúne algumas de suas principais reportagens publicadas ao longo do ano. Uma forma, que já tornou tradição, de repassar o ano que se finda e de projetar os próximos, registrando o marco histórico. Boa viagem.



// Conteúdo do NOVO pode ser acompanhado por meio das inúmeras plataformas em que está disponível



# Ana Parteira, a mãe de todos

Ela fez o primeiro parto aos 12 anos, e num animal, mas depois que aprendeu o ofício realizou mais de mil procedimentos naturais, virando referência no país

Silvio Andrade  
Do NOVO

**A** parteira e a porca poderia ser o título desta matéria sobre a vida de Ana Maria Valcácio da Silva, 62, que já realizou cerca de mil partos normais no país recordista de cesarianas. Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é recordista mundial de cirurgias cesarianas.

De acordo com os dados da OMS, 84% dos partos realizados na rede privada nacional são cesarianas, enquanto no Sistema Único de Saúde (SUS) o dito procedimento chega a 40%. A OMS recomenda que essas taxas não passem de 15%.

Voltando à história de Ana Valcácio - ou Ana Parteira -, ela faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde que pretende estimular a realização de partos normais no país. No último 5 de maio foi comemorado o Dia Internacional das Parteiras.

Moradora do distrito de Campinas, em São Gonçalo do Amarante, Região Metropolitana de Natal, Ana Valcácio é conhecida no Rio Grande do Norte, no Brasil e até no exterior por causa da participação em congressos sobre parto humanizado. Quando nasceu, Campinas chamava-se Bela Vista e os campos verdes ainda dão um ar bucólico ao lugar de difícil acesso, mesmo depois da construção do aeroporto internacional Aluizio Alves.

Filha de agricultor e pescador, Ana Valcácio tinha doze anos quando fez seu primeiro parto na vida. Foi o de uma porca da pequena propriedade da família. Ela não suportou ver as dores do animal a se levantar de madrugada. Curiosa, aproximou-se e viu o filhote preso no canal materno. Foi lá, com as mãos, puxou o primeiro filhote, que abriu passagem para o segundo. Depois disso, passou a fazer parto dos pequenos animais da casa como cães e gatos.

O primeiro parto de uma criança também foi por aca-



// Num país que é recordista em cesarianas, Ana Maria Valcácio, que mora em São Gonçalo do Amarante, faz a diferença

so. Tinha 16 anos quando passava na frente da casa de uma amiga da região, que pediu sua ajuda para aliviar as dores do parto de uma vizinha. "Mande ela abrir as pernas e vi que era do mesmo jeito da porca", disse com simplicidade Ana Valcácio, que na primeira vez que trouxe uma pessoa ao mundo com suas próprias mãos, era uma menina.

Como neta mais velha, o avô paterno a fez desistir do desejo de ser freira. Os primeiros primos homens só vieram depois dela e, por causa disso, o avô dizia que ela era o "macho" da família. E foi com ele, que a chamava de "Marucaço", que Ana Valcácio aprendeu a usar as mãos também para sentar tijolo, manusear machado, foice, andar a cavalo.

Casada duas vezes, viúva, Ana Valcácio tem mãos fortes e fala muito. Não para um segundo. Recebeu capacitação da Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, do Ministério da Saúde e até de profissionais do Canadá, que vieram ao RN para fazer o treinamento com parteiras ativas e ensinar métodos para reduzir a mortalidade infantil. "O treinamen-

“

**Não existe regra para o parto, cada um é diferente e é por isso que muitas mulheres precisam praticar o parto normal”**

Ana Maria Valcácio  
Parteira

to foi para gente que trabalha com a tradição”, ressaltou.

Ana Valcácio gosta de fazer partos. Quando não é necessário dar pontos, então, ela fica feliz e frisa que o parto normal tem a vantagem de a mulher se recuperar mais rapidamente. Com a capacitação que recebeu dos canadenses e da ANEPS (Associação Nacional de Educação Popular em Saúde), um novo horizonte se abriu.

Depois da capacitação que a parteira recebeu, passou a utilizar aparelhos para auscultar o bebê na barriga da mãe e estetoscópio. Mas não dispensa apalpar e fazer a medição da barriga com as mãos. Mesmo com toda a tecnologia disponível, o que prevalece é a tradição, o conhecimento adquirido.

Em 1997 Ana Valcácio já tinha feito mais de 900 partos contados e, de lá para cá, acredita que foram mais de 200. "É uma vivência que exige aprendizado. Não existe regra para o parto, cada um é diferente e é por isso que muitas mulheres precisam cada vez mais praticar o parto normal", sublinhou.

Para realizar um parto, hoje, Ana Valcácio exige que a mulher tenha feito acom-

panhamento médico na gravidez. "As pessoas me procuram, mas eu faço essa exigência", comentou. É uma segurança para a mãe e para a criança, disse a avó de Eulália, 4 anos, que quer ser parteira.

Como as antigas parteiras, ela já fez muitos partos apenas com as mãos esterilizadas, sem luvas e com a tesoura que sempre usou lavada com água e sabão. Nos procedimentos em que não tinha gaze, usava um pano (tecido) limpo para enrolar o umbigo e tudo sempre deu certo.

## MOMENTO FORTE

Toda vez que é chamada para fazer um parto, Ana Valcácio faz questão de conhecer a mulher que vai dar à luz, a quem é dado o direito de escolher como vai ser o parto, onde e a quem vai entregar a responsabilidade de segurar pela primeira vez sua criança. O último parto que fez no dia 23 de abril. Foi no jardim da casa dos pais da criança.

"Parto é um momento muito forte para uma mulher e ela pode reagir do jeito que quiser", defendeu a parteira, que gosta de conversar muito com a parturiente.

## O parto da própria filha

Nas contas dos mais de mil partos que já fez, Ana Valcácio, que pariu cinco filhos, incluiu o da filha Manuela em 1987. "Fui eu mesma que fiz. Pedi ajuda a minha mãe, disse a ela como pegar a criança e pronto", contou, mostrando com gestos e abertura das pernas como tudo aconteceu. Manuela, a segunda filha, nasceu de oito meses com 5kg.

Com um kit de parto fornecido pelo Ministério da Saúde, a parteira continua apostando no método tradicional para realizar partos. Além da filha Manuela, realizou o parto do irmão Adenaldo Valcácio, 39, agente de saúde. Ele é o mais novo dos nove irmãos de Ana.

A filha Beatriz, 22, que também nasceu de parto normal, quer seguir a carreira da mãe, mas ainda tem medo de fa-

zer um parto sozinha. Por enquanto é auxiliar. Ana Lucrécia, 22, vizinha, está grávida de quatro meses. Nasceu pelas mãos de Ana Valcácio e quer que a criança que espera também tenha o mesmo destino. "Ana é quem vai fazer meu parto", comentou.

O pedreiro Gerson Luiz Alves de Lima, 25, também é mais na comunidade de Campinas que nasceu pelas mãos de "dona Ana". A mãe dele, que já faleceu, estava com o pote de água na cabeça quando começou a sentir as dores do parto e, providencialmente, cruzou com Ana Parteira, que mais uma vez estreou alguém no mundo.

Ana é uma das fundadoras da Associação das Parteiras de São Gonçalo do Amarante, município onde apenas três distritos não têm parteiras.



// Gerson Luiz e Ana Lucrécia: nascidos pelas mãos de Ana Parteira



// Além de aparelhos que usa no parto, Ana Valcácio conhece ervas medicinais



## Curandeira

Ana Valcácio da Silva não é conhecida apenas como uma das melhores parteira de São Gonçalo do Amarante. É também uma exímia curandeira, especialista em cura através de ervas medicinais.

"Quando fazia alguma coisa errada na época de menina, meu castigo era acompanhar minha avó pelo mato", disse Ana Valcácio, que, além de ter feito o primeiro parto em um animal aos 12 anos, nessa mesma idade já fazia curativos com emplastos de ervas do campo.

A avó era Maria das Dores, mais conhecida como "dona Moça", que dominava o conhecimento de todas as plantas da região. Foi com ela que Ana aprendeu a "meizinhas", os remédios caseiros feitos com raízes, cipós, cascas de árvores e folhas do mato, muito comuns no interior.

Dona Moça não sabia que o castigo para a menina era um prazer. "Fui aprendendo e minha avó percebeu meu interesse e passou a me ensinar", frisou a parteira-curandeira. As duas, avó e neta, no mato, não levavam comida. Se alimentavam de plantas e frutas da região como araçá, cardeiro, guarabira de pau. Nas conversas com dona Moça, aprendeu que mascar a pele do marmeleiro, preto ou branco, é bom para infecção intestinal. Muito desse aprendizado está na sua geladeira e outra parte é engarrafado como lambedor. Nos partos, usa muita "meizinha" para

aliviar as dores, fazer limpeza das mulheres no lugar do soro ou bicarbonato. O banho de louro é bom para intoxicação, complementou. Os xaropes são segredos da curandeira e muitas tampas têm indicação se contém ou não açúcar para diabéticos. Para gestantes com problema de candidíase (sapinho) vaginal, o melão de São Caetano é muito bom. Os sapinhos de recém-nascidos são curados com mel de cana-de-açúcar ou "mel de mosquito".



## SABE O QUE A CAIO FERNANDES E O NOVO JORNAL TEM EM COMUM?



NESES 6 ANOS, O NOVO JORNAL TEM MOSTRADO INFORMAÇÃO E NOTÍCIAS COM RESPONSABILIDADE DOS FATOS QUE OCORREM NO ESTADO. E O QUE TODO MUNDO TAMBÉM SABE, É QUE A CAIO FERNANDES É A IMOBILIÁRIA NÚMERO UM DO MERCADO, E ASSIM COMO O NOVO JORNAL, TEM O RESPEITO E A CONFIANÇA DOS SEUS CLIENTES, POR ESTAR SEMPRE PENSANDO NELES. POR ISSO, AMBOS MERECEM UMA SALVA DE PALMAS. A CAIO FERNANDES QUE ESTÁ DE PARABÉNS POR SUAS REALIZAÇÕES, PARABENIZA O NOVO JORNAL.

IMOBILIÁRIA

**CAIO  
FERNANDES**

DESDE 1992 | CRECI-RN 1191/J

[facebook.com/imobiliariacaiofernandes](https://facebook.com/imobiliariacaiofernandes)

[instagram/imobcaiofernandes](https://instagram.com/imobcaiofernandes)

**4008.000** <sup>1</sup>

**EXPOIMÓVEIS**

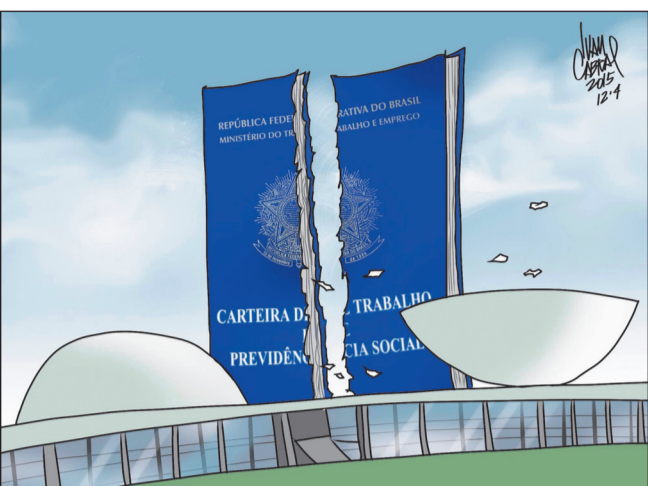
3º PISO DO MIDWAY.

AMBOS ESTÃO DE PARABÉNS.

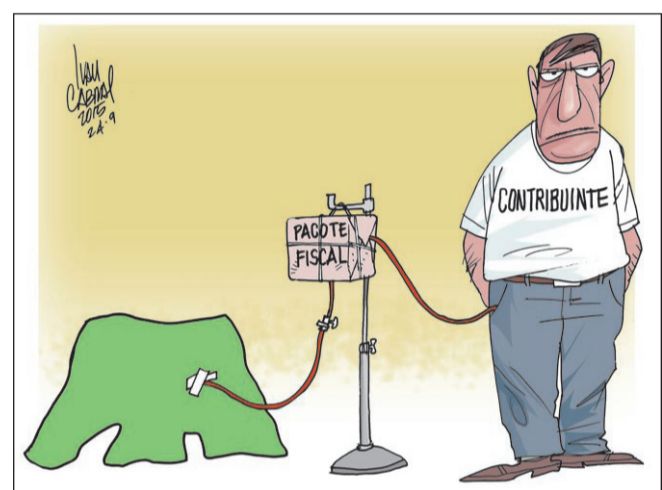
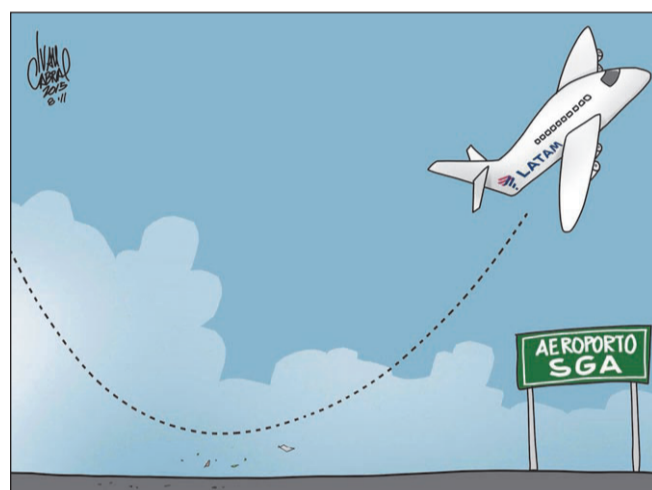




# #chargeando



Ivan Cabral tem a destreza de um “snipper”. Tem o tiro certo. Basta saber o assunto do dia ou a reportagem que tem ou terá maior repercussão. Saca, então, da pena e da aquarela e pinta a realidade com as cores do humor e da inteligência. Muitas vezes, é humor cáustico, gera indignação. Noutras, resulta num riso de canto de boca. Outras vezes, seu jeito de olhar e interpretar a notícia acaba numa gargalhada. Ou seja: de um jeito ou de outro, o certo é que ninguém reage passivamente a seu trabalho. Num ano em que o humor chegou a vestir luto, com a invasão e o massacre na redação do francês Charlie Hebdo, Ivan Cabral mantém aceso seu farol, como a alertar diariamente aos que acompanham seu trabalho: a vida continua. E uma maneira de mudar o mundo também está no humor. (CMA)



Comemorar  
mais um ano  
de vida é  
sempre uma  
boa notícia.



O Novo Jornal completa 6 anos. E o Hapvida faz questão de parabenizá-lo por sua história construída com ética e respeito. É a parceria com esse veículo que ajuda a levar informação aos nossos clientes.

**A maior rede exclusiva do Norte/Nordeste não para de crescer.**

• 20 hospitais próprios • 15 prontos atendimentos • 70 clínicas médicas  
• 61 diagnósticos por imagem • 57 postos de coleta laboratorial • 16.500 colaboradores

**Odontologia com rede credenciada em todo o Brasil.**

[@hapvidasaude](https://www.hapvidasaude.com.br) [f/hapvida.saude](https://www.hapvidasaude.com.br) [www.hapvida.com.br](http://www.hapvida.com.br)

**hapvida**

Faz bem pra você



# Novas oportunidades de emprego, cidadania e inclusão social. Esse é o Banco de Talentos Sinduscon/RN.



Muitas pessoas com deficiência não encontram emprego apesar de muitas empresas disponibilizarem vagas de trabalho. Pensando nisso, o Sinduscon/RN criou o Banco de Talentos. Um portal onde entidades representantes cadastram e encaminham esses profissionais para as vagas existentes. Assim, empresas da indústria da construção civil e profissionais terão a oportunidade de se encontrar, gerando novos empregos, cidadania e inclusão social. Banco de Talentos Siduscon/RN. Mais do que uma iniciativa, um compromisso com a sociedade.

Acesse: [www.bancodetalentos.org](http://www.bancodetalentos.org)



# Viagem pela tribo dos motociclistas

Repórter participa da 20ª edição do Encontro de Motociclistas de Natal e conta o fascínio que os veículos de duas rodas despertam em pessoas de todas as idades e classes sociais



// Motos possantes, customizadas e triciclos tomaram a Praça Pedro Velho numa grande confraternização entre motociclistas de todas as partes



// Jânio Edno, comerciante: mestre de cerimônia do evento

Rafael Barbosa  
Do NOVO

O vento batendo no rosto e o desejo de ganhar as estradas mundo afora sobre duas rodas são a paixão de centenas de homens e mulheres que mensalmente se reúnem na Praça Pedro Velho, em Petrópolis. A irmandade dos motociclistas é uma tribo que não faz distinção de idade, credo, cor ou classe social. Para participar, o pré-requisito único é compartilhar do hobby viciante que é a motocicleta.

O NOVO Jornal foi conferir na noite da última sexta-feira a 20ª edição Encontro de Motociclistas de Natal. Motos possantes, customizadas e triciclos tomaram a praça numa grande confraternização para trocar ideias sobre viagens, eventos e sobre o motivo maior de todos estarem ali, as motos.

O nosso guia por este mundo de borracha e asfalto foi o comerciante Jânio Edno, de 54 anos de idade. Jânio é um dos maiores incentivadores do movimento no Rio Grande do Norte e se diz um apaixonado pelos veículos de duas rodas.

Ele passou mais de 20 anos sem subir numa motocicleta,

depois que sofreu um acidente em 1986, quando fraturou a perna. Contudo, em 2009, reaproximou-se dos clubes de moto e desde então não consegue mais parar. Junto com a esposa, Jânio já percorreu boa parte das estradas potiguares em seu incrementado triciclo artesanal. Como os demais da tribo, ele nunca fala do preço do seu "brinquedo", alegando que não pensa em vender.

Para o comerciante, o ambiente do motociclismo proporciona uma comunhão, entre pessoas que, se não tivessem o mesmo gosto pelas motocicletas, talvez nunca se conhecessem. "Onde você veria meninos de 20 e poucos anos e senhores com mais de 70 conversando empolgados sobre um interesse comum?", questiona.

Acompanhado deste mestre de cerimônia, fomos conhecer as peculiaridades desse grupo social que abarca gente de todas as classes. Há famílias inteiras unidas pelo fascínio que as motos despertam; tem quem ganhe a vida vendendo artigos destinados somente a motociclistas, acompanhando encontros em diferentes cidades do Nordeste; e tem até mágico que diverte o público do asfalto por onde roda.

## COSERN. PRONTA PARA ATENDER VOCÊ.



Agência Virtual  
(Site de Serviços)  
[www.cosern.com.br](http://www.cosern.com.br)



SMS Exclusivo para falta de energia: **27308**  
Envie um SMS com o nº da sua conta contrato.



Postos de Atendimento Credenciados  
**Cosern Serviços.**



Atendimento presencial nos 167 municípios do RN.  
Tem sempre uma agência perto de você.

### Endereço das nossas principais agências

AGÊNCIA	HORÁRIO	ENDEREÇO	PONTO DE REFERÊNCIA
ALECRIM	Segunda a Sexta, das 08h às 17h	Av. Alexandrino de Alencar, 484 - Alecrim	Eloi Chaves
NATAL - CIDADE JARDIM	Segunda a Sexta, das 08h às 17h	Av. Leôncio Etevíno de Medeiros, 1926	Centro Empresarial Cidade Jardim
NATAL - ZONA NORTE (CENTRAL DO CIDADÃO)	Segunda a Sexta, das 09h às 20h	Av. Dr. João Medeiros Filho, 2300 - Potengi	No Shopping Estação
MACAÍBA	Segunda a Sexta, das 08h às 12h / 13h às 17h	R. Senador José Bernardo, 197 A - Centro	Câmara dos Vereadores
MOSSORÓ	Segunda a Sexta, das 08h às 17h30	R. Dr. Almir de Almeida Castro, S/N - Centro	Colégio Geo e Ibama
PARNAMIRIM	Segunda a Sexta, das 08h às 17h	R. Tenente Osório, 148 - Centro	Vizinho ao CDL, rua ao lado do Sup. Boa Esperança
SÃO GONÇALO	Segunda a Sexta, das 08h às 12h / 13h às 17h	R. Alexandre Cavalcante, 608 - Centro	Igreja Universal
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Segunda a Sexta, das 08h às 12h / 13h às 17h	R. Barão do Mipibu, S/N - Centro	Casa Lotérica
EXTREMOZ	Segunda a Sexta, das 08h às 12h / 13h às 17h	R. Capitão José da Penha, 113 - Centro	Prefeitura



Teleatendimento 116.  
24 horas todos os dias da semana de domingo a domingo.

Portal da Ouvidoria  
[www.cosern.com.br](http://www.cosern.com.br)  
ou 0800 084 0404.

Para localizar o endereço da agência mais próxima da sua casa, acesse [www.cosern.com.br](http://www.cosern.com.br).







// A irmandade dos motociclistas é uma tribo que não faz distinção de idade, credo, cor ou classe social. Para participar, o pré-requisito único é compartilhar do hobby viciante que é a motocicleta



## A Rata-Mãe e suas crias

No meio do motociclismo também é comum ver famílias inteiras reunidas em torno das motos. Pais e filhos, avós e netos e maridos e mulheres. Contudo, há um trio em especial que chama a atenção entre os demais nas rodas de motociclistas.

São os gêmeos Hitalo e Herlon Lucena, de 36 anos de idade. Eles viajam acompanhados da mãe, Gorete Lucena, que tem 62 anos. O interesse pelos veículos é compartilhado pelos três. Todavia, o mais peculiar que há nessa história é o apelido que Gorete ganhou entre os motociclistas. Ela é conhecida como Rata-Mãe. E não se ofende, muito pelo contrário. Fala com gosto sobre a alcunha.

O apelido se justifica pelo primeiro motoclub que ela participou, o Ratos do Asfalto. Fundado por Hitalo oito anos atrás, o clube chegou a ter 14 membros, que rodavam juntos Brasil afora. Como era a mãe do fundador, Gorete passou a ser chamada pelos companheiros de moto de Rata-Mãe.

Herlon também participava das andanças com os familiares, mas precisou se afastar das aventuras depois que casou e teve um filho. A situação desmotivou Hitalo, porque mais membros começaram a deixar o clube por motivos diversos. Foi quando, há cinco anos, ele e sua Rata-Mãe se filiaram ao Máquinas na Pista, motoclub composto atualmente por 16 motoqueiros. Tempos depois Herlon se divorciou e resolveu reativar o sonho sobre duas rodas. Juntou os amigos e assumiu o Ratos do Asfalto. Hoje, a família Lucena tem um motivo a mais para se juntar: as motos voltaram a ser o momento de descontração dos três.



// Gorete Lucena entre os filhos gêmeos Hitalo e Herlon: família unida pela paixão de pilotar motocicletas



// Sael Demir Galvão, comerciante: barraca montada na praça com os mais variados produtos destinados a motoqueiros como ele

## O vendedor motociclista

A reunião de apaixonados por moto junta muita gente que vai só para observar, mobiliza o senhor que vende churrasquinho em todos os encontros que acontecem em Natal e também vendedores de souvenir em geral.

Sael Demir Galvão é vendedor se junta aos comerciantes que comparecem aos eventos. Entretanto Sael tem uma peculiaridade: ele também é motociclista e só vende artigos destinados à tribo.

Vestindo o colete comum aos que pilotam as motos e são filiados a clubes, ele monta a sua barraca na praça e espalha na banca os mais variados produtos.

São camisas, botões, anéis, correntes, adesivos, bandeiras. Sael conta que todos os finais de semana procura por encontros de motociclistas, para pegar a sua moto e seguir estrada com o objetivo de vender os seus itens.

Durante a semana, o motociclista vendedor tira os dias para confeccionar os botões e adesivos que vai comercializar, e há 26 piloras de motocicletas. Aliando o trabalho à paixão, já rodou boa parte dos estados nordestinos, além de já ter batido todo o Rio Grande do Norte nas horas de folga.



// Edjânio Valente, militar do Exército: durante 24 dias percorreu os 167 municípios potiguares, perfazendo um total de 8.200 km

## Edjânio, o valente

O militar do Exército Edjânio Valente tem 42 anos de idade e 15 de motocicleta. Nesse tempo, já viajou com a esposa para vários lugares na sua moto, chegando até o Espírito Santo no ano passado. Porém neste ano resolveu ir além e topou o desafio Valente do site Fazedores de Chuva. O endereço eletrônico é destinado a motociclistas aventureiros, dispostos a encarar situações mais extremas sobre duas rodas.

No site, há vários desafios propostos aos motociclistas e o "Valente" é um deles. A prova consiste em rodar todas as cidades de uma federação. "E, como eu sou de Santa Cruz,

resolvi sair pelas estradas do Rio Grande do Norte". Edjânio rodou os 167 municípios potiguares em 24 dias, num total de 8.200 km percorridos. Ele passou as férias pilotando das 6h da manhã até o entardecer, por volta das 17h.

"A estrada é a minha segunda casa. Eu tenho duas peles: a farda do Exército e o colete de motociclista". Presidente do Motoclube Justicheiros da Ordem, Edjânio Maciel conta que a emoção de pilotar os veículos já passou para o filho Vinicius, de 16 anos. A mulher dele, Zilma Meire, também é companheira de aventuras e aceita, segundo conta, qualquer parada na garupa.



## O Mágico do Asfalto

Há apenas cinco anos encarando a estrada como lar, o empresário pernambucano Otacílio Alexandre, de 55 anos de idade, já foi eleito destaque nacional entre todos os estados brasileiros por cinco vezes consecutivas, escolhido pela revista Motoclube. Natural de Olinda, Otacílio estava em Natal na sexta-feira somente para participar do encontro com os seus iguais. Como tem amigos por aqui, sempre que pode dá uma chegada pela capital potiguar.

Nesses pouco tempo de moto, ele já visitou todos os estados brasileiros, além de também já ter chegado até à Argentina e Paraguai. Porém, mais do que os feitos motociclísticos, o pernambucano chama a atenção onde chega por outra habilidade: a mágica.

"Lá vai o mágico", "Olha ali o mágico", "Faz aquela mágica da água que some". Em todo lugar é reconhecido. Brincalhão, o Mágico do Asfalto, como é chamado no meio, ganha a simpatia de todo mundo.

"Puxe uma carta, rapaz", ele disse. Sem olhar, pediu que a colocasse novamente dentro do baralho. Embaralhou e depois disse para que, com uma caneta imaginária, marcasse um xis na carta que estava na parte superior daquele baralho vermelho.

Depois ele começou a passar uma por uma e pediu para que, no momento em que visse a carta que havia escolhido, colocasse o dedo sobre ela. Inacreditavelmente o "xis imaginário" estava nas costas daquele 2 de paus. "E tem outras mais", assegurou, rindo das caras de surpresa.



// Otacílio Alexandre, empresário pernambucano: destaque nacional cinco vezes consecutivas escolhido pela revista Motoclube



// Almir Dias, auxiliar administrativo: quatro anos para preparar a moto que há dois roda com a aparência de arma de guerra

## A Águia Verde de Almir

A customização é um dos assuntos que estão sempre em pauta nas rodas de motociclistas. Todos eles procuram incrementar as motos e deixá-las mais bonitas, a seu gosto. Entre todos os veículos parados naquela sexta-feira na Praça Cívica, um era o alvo-maior dos transeuntes curiosos.

Ninguém que passava pela Águia Verde deixava de posar para um registro fotográfico ao lado da curiosa moto estilizada. Originalmente, ela era uma CB 450, porém só sobraram o motor e parte do chassi da moto que saiu da loja.

De cor verde oliva americano, a motocicleta tem como tema de decoração o militarismo e as armas. O cano de escape faz referência ao cano de uma metralhadora. Ponto de 50, comum ao Exército. No guidom há munição original da arma, comprada num comércio de velharias do Alecrim.

Sobre o tanque um distintivo que alude à Segunda Guerra e um brasão com o nome do proprietário e de sua cria. A lanterna é de um carro Ford 29. Foram quatro anos até que a Águia Verde ficasse pronta e agora há dois anos rodando com a aparência de arma de guerra. A moto é do auxiliar administrativo Almir Dias, de 58 anos, que cultiva a paixão pelo motociclismo desde 1974, quando ainda tinha 17 anos de idade.



# Meu garoto, meu paipai

Com sonho de atuarem na mesma partida, pai e filho celebraram primeiro título juntos na carreira

Leonardo Erys  
Do NOVO

A bola é o primeiro brinquedo e a primeira paixão de muitas das crianças Brasil afora. A figura paterna, por sua vez, o maior incentivador dessa brincadeira, que às vezes ultrapassa o caminho apenas da diversão. Quando o pai é jogador de futebol, então, parece que essa influência profissional, mesmo de forma involuntária, aumenta. E seguir carreira no esporte vira a principal motivação.

Imagine, então, além de seguir a profissão, atuar de maneira contemporânea, no mesmo time que o pai. E mais: levantar um título ao lado dessa referência de vida.

Se entrar em campo como aconteceu com Rivaldo e Rivaldo Júnior no Mogi Mirim já é raro, conquistar um título ao lado do pai – ambos como jogadores – é ainda mais difícil de encontrar caso semelhante.

Foi o que aconteceu na vida de Brendo Wallace, atacante do América, neste ano. Ele é filho do meia Cascata, capitão e principal jogador do Dragão nesta temporada. Com 18 anos, o jovem fez parte do

elenco que venceu o Campeonato Potiguar nesta temporada diante do ABC no estádio Frasqueirão, em maio passado.

“Foi uma alegria enorme, que nenhuma palavra pode expressar esse sentimento”, conta o jovem. “Primeiro por ser meu primeiro título como jogador profissional e também por ser ao lado do meu pai”, recorda.

Para Cascata, a emoção foi maior no momento em que os dois se encaminharam para receber a premiação pelo título no palco montado pela FNE.

“Quando a gente foi campeão estadual, ele foi para o pa-

lanque receber a medalha também. E para mim foi muito gratificante, logo no primeiro ano dele de profissional, fazer parte do grupo e ainda ser campeão estadual”, agradece o meia. “Eu só tenho que agradecer a Deus por me dar essa oportunidade de conquistar algo tão importante para o clube no ano de seu centenário e ao lado do meu filho”, completa.

Hoje Brendo, ou “Cascatinha” – como é chamado em referência ao pai – está com 18 anos de idade. Com as mais de dez contratações do América para a Terceira Divisão, o jogador deixou de integrar o elenco profissional neste momento e retornou para as categorias de base.

Entretanto, nada o faz baixar a cabeça. Diariamente o atleta treina com o time sub-20 do Alvirubro no Centro de Treinamento Abílio de Medeiros, em Pamamirim.

A vontade, óbvia, é voltar a integrar o elenco profissional do América o quanto antes. Mas tudo tem seu tempo na vida do jogador de futebol – e Brendo entende isso. Ele diz que “ter paciência” é uma recomendação sempre presente nas conversas sobre o mundo da bola dentro de casa com o pai.



// Cascata, meia do América, profissional ao lado do filho



// Brendo Wallace escuta os conselhos do pai Cascata

“A nota do MEC já diz tudo.”

Natália Oliveira - Aluna de Administração

Padrão de qualidade

comprovado

## MATUTINO

Arquitetura e Urbanismo	NOVO CURSO	10 semestres
Direito	Recomenda	10 semestres
Educação Física (Licenciatura)		06 semestres
Enfermagem		08 semestres
Engenharia Civil	NOVO CURSO	10 semestres
Fisioterapia		09 semestres
Gestão Comercial		04 semestres
Nutrição		08 semestres
Psicologia		10 semestres
Redes de Computadores		05 semestres

## NOTURNO

Administração	08 semestres	
Ciências Contábeis	08 semestres	
Direito	Recomenda	10 semestres
Educação Física (Bacharelado)	07 semestres	
Gestão Comercial	04 semestres	
Psicologia	10 semestres	
Redes de Computadores	05 semestres	
Sistemas de Informação	08 semestres	
Serviço Social	08 semestres	

Vestibular terças e quintas.



ProUni



3215.2917

@unirn  
99105.3189



unirn.edu.br





## Indústria, Governo e sociedade trabalhando juntos pelo desenvolvimento.



O Mais RN, um grandioso plano estratégico feito em parceria com o Governo do Estado, financiado por industriais potiguares e pelo Sistema Indústria, identificou os potenciais econômicos dos quatro cantos do RN com o objetivo de consolidar os alicerces do nosso crescimento.

Em 2015, os resultados desse importante estudo já serviram de base para o Planejamento Plurianual 2016, direcionando investimentos do Estado em áreas nas quais foram apontadas necessidades e

deficiências. Com esses avanços, serão criadas condições para a construção de uma sólida política industrial para o Rio Grande do Norte, que trará ainda mais recursos e oportunidades.

A atual situação econômica é um momento oportuno para que seja firmado um novo pacto pelo RN, no qual todos atuarão *Juntos pelo Desenvolvimento*. Traçando perspectivas para os próximos 20 anos, o Mais RN enfatiza a preocupação do Sistema FIERN com um presente sólido e um futuro com mais prosperidade para os potiguares.





# A escolha errada de um jovem publicitário

**Paulista Newton Andrade** tinha 32 anos em 2008 quando foi preso no RN por tráfico de drogas; quase sete anos depois, virou escritor dentro da penitenciária

**Paulo Nascimento**  
Do NOVO

**O**utubro de 2008. Praia de Jenipabu. O destino turístico potiguar seria o ponto final da viagem mais importante da vida do jovem publicitário paulistano Newton Albuquerque Gomes de Andrade. O homem de então 32 anos, ao contrário do que acontece com muitos que passam pelo paradisíaco litoral do Rio Grande do Norte e resolvem ficar, caiu nas mãos da polícia com 300 kg de crack e 100 kg de cocaína, uma das maiores apreensões de drogas da história potiguar. Resultado: 20 anos e nove meses de pena para cumprir por tráfico de drogas.

Agosto de 2015. Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Da vida de luxo e sonhos que o tráfico de drogas por pouco tempo proporcionou, Newton Albuquerque agora amarga a solidão da cadeia e o convívio com alguns dos maiores criminosos do RN e até do país nos seis anos e sete meses de pena cumpridos. As agruras do cárcere inspiram o homônimo do famoso físico britânico a escrever. De dentro da penitenciária, Newton escreveu três obras: uma espécie de autobiografia, um livro infantil e um romance de inspirações espirituais.

O período inicial de três anos no cárcere, os reflexos da prisão na sua vida, o afastamento da família em São Paulo, o retorno para a cadeia cinco meses após ir para o regime semiaberto. Em suma, a vida de Newton Albuquerque de 2007 até agora está inserida em "A Escolha Errada". A base do livro é mostrar que o crime não compensa. Quero dizer isso tanto para meus colegas, como já fiz muitas vezes, como para as pessoas de fora", afirma.

Manuscrita em mais de 400 páginas de caderno, a obra é, principalmente, o relato autobiográfico do seu período servindo ao tráfico de drogas, o cumprimento da pena e suas consequências. "Você não tem outra coisa para fazer na cadeia que não seja pensar", pontua ele.

Nascido e criado no bairro de Santo Amaro, coração da Zona Sul paulistana, Newton era o típico garoto de classe média. Trabalhou em grandes companhias como Tim, Kaiser e Ambev. "Vim de uma família estruturada. Meus pais sempre me deram apoio e tenho amigos que são advogados, fotógrafos, promoto-

res. Eu fui o único levado para esse lado errado, não sei nem por que. Quer dizer, sei sim. Foi pelo dinheiro", lamenta Albuquerque.

Nos idos de 2007, prestes a concluir seu curso de publicidade e propaganda na Universidade de Santo Amaro (Unisa), Newton é demitido da posição de supervisor de marketing da cervejaria Kaiser. Com o dinheiro da rescisão compra um caminhão-guincho. Vai com ele todo dia para a faculdade. "Foi assim que surgiu a primeira proposta. Era um cara que se você olhar jamais vai imaginar que era um traficante", relembra.

O esposo de uma companheira de sala viu o guincho e fez a seguinte oferta: levar um carro da capital para uma cidade do litoral por R\$ 5 mil. "Aquele frete não era mais do que R\$ 120. São só 70 km de viagem. Fui, mas achei estranho, até porque não vi nada no carro", conta.

O dinheiro que entrou fácil, a princípio, não inibiu Newton. Até que surgiu a segunda proposta, um mês depois. "Perguntei para o cara o que era aquilo. Aí ele resolveu jogar limpo e disse que era tráfico de drogas. Fiquei nervoso, resolvi parar. Mas ele me ofereceu R\$ 30 mil pela viagem seguinte. Era o que ganharia em dois anos de trabalho", explica ele.

Daí para frente, por praticamente um ano, Newton entrou na roda-gigante do tráfico de drogas. Então só pela parte de cima. "Eu caí de paraquedas no crime. Logo me vi frequentando Jurerê Internacional (praia de Santa Catarina), as melhores boates de São Paulo. Fiquei encantado com tudo aquilo", aponta. Envolvido plenamente com o transporte de drogas, ele resolve então aceitar a proposta para vir até Natal. Receberia R\$ 100 mil para trazer um carro da marca Land Rover, recheado de cocaína e crack, em seu caminhão-guincho.

O combinado seria deixar a chave com um homem que estaria em um hotel na praia de Ponta Negra. "Mas eu quebrei a regra. O cara pediu para deixar o caminhão em Jenipabu, porque não tinha quem dirigisse. Quando estava saindo da casa, fui preso. E o dono da droga fugiu", conta Newton. A casa para onde Newton seguiu com a droga tinha sido denunciada, de forma anônima, como um possível desmanche de carros. A Polícia Militar seguiu até o local e encontrou Albuquerque e Cláudio Martins Júnior.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / ARQUIVO NOVO

// Newton Albuquerque Gomes de Andrade: publicitário paulista preso em Alcaçuz por tráfico de drogas

## A queda, os anjos e a luz no fim do túnel

Após pouco mais de três anos recolhido em celas do sistema prisional, Newton conseguiu sua progressão de pena para continuar cumprindo-a em regime semiaberto. "Eu não entendia nada de lei. Pensei que quando fosse para o semiaberto podia voltar para São Paulo, mas não foi assim. Tinha que ficar por aqui mais um ano e meio", explica.

Sem conhecer ninguém no Rio Grande do Norte que não fosse algum apenado ou ex-apenado, Albuquerque amparou-se nos colegas de cela. Saiu da Penitenciária de Alcaçuz direto para a casa da família de um colega de cela, no bairro do Bom Pastor, e passou a cumprir o semiaberto no Complexo Penal Doutor João Chaves.

"Cinco dias depois, estava saindo da Zona Norte e um cara que conheci na cadeia passou me oferecendo carona. Quando entrei no carro vi que estavam mais três caras, todos eles armados. Disseram que iam fazer uma 'parada', mas que antes iam dar a carona. Se a gente era parado pela polícia ali, quem ia acreditar que eu era inocente? Sou de São Paulo e os únicos amigos que fiz foi na cadeia. Quando saí comecei a andar com um e com outro. Não posso dizer que não sabia que eram assaltantes, traficantes. Mas eu não queria aquilo para mim. Fui atrás de emprego, procurei ajuda na Sejud, mas todas as portas foram fechadas", pontua.

O paulista lembra que, por um tempo, voltou a ver na sua frente o mesmo filme que teve como fim sua prisão. "Depois desse episódio da carona, minha mulher esteve aqui em Natal. Ela financiou uma moto para eu não ter mais que pegar carona. Aí o que foi que eu fiz no dia seguinte? Dei carona, justamente para o cara que seria minha ruína tempos depois", conta Newton.

"Eu almoçava todo dia em um lugar no conjunto Vale Dourado. Certa vez que não fui, aconteceu uma chacina. Mataram cinco, conhecia todos eles. Eu andava com pessoas erradas. Uma delas era um grande traficante, que tinha uma bela família, casa na praia. Fui a vários churrascos oferecido por ele. E por conta disso terminei preso. Totalmente inocente", defende-se.

A segunda prisão de Newton foi em 2012, cinco meses após progredir para o semiaberto. Por seu envolvimento próximo com traficantes potiguaros, foi apontado como elo entre o RN e os fornecedores de droga de São Paulo. Albuquerque jura inocência até hoje. "De fato, eu sabia que eles tinham esse contato em São Paulo, mas não conhecia ninguém. Fui preso por estar andando com as pessoas erradas, na hora errada. Nunca me envolvi com nada", assegura.

Após breve passagem pela Penitenciária de Nova Cruz, o publicitário volta para Alcaçuz para recomeçar o cumprimento de sua pena. "Eu quase entrei em depressão. Não quis mais, estava com ninguém, estava envergonhado de ser preso mais uma vez".

## A prisão e os companheiros

Após duas semanas recolhido no Centro de Triagem, o paulista – gentilício que virou apelido pelo qual Newton é reconhecido até hoje dentro do sistema prisional – é encaminhado para a Penitenciária de Alcaçuz. "Eu e o outro cara que foi preso comigo fomos colocados dentro do 'chapão'. Ali, entrei em depressão. Pensei que ia passar 20 anos dentro daquele prédio", conta. O "chapão" ou "chapa" serve para que os presos novatos passem por um período de adaptação. E também para receber detentos que estão cumprindo castigos.

Passado para um dos pavilhões, ele começa a aprender e conhecer a realidade do sistema prisional. "Ganhei o respeito deles. Sempre deixei claro que não era criminoso. Eu servi ao crime e não tinha intenção de voltar a fazer isso. Óbvio que aqui existem homens perigosos que para eles não adianta falar em recuperação. Mas existem jovens que estão presos apenas pelas consequências do uso do crack, por exemplo, que com o mínimo de apoio poderiam ser reabilitados", afirma.

O contato com os amigos de cela e as reflexões inter-

nas aos poucos foram semelhante a ideia de registrar aquele momento sui generis. A facsca que criou a chama, no entanto, só surgiu em Mossoró. Por um ano Newton foi interno do presídio federal na região Oeste.

Esteve ao lado de nomes como Edmilson "Sassá" Ferreira dos Santos, um dos líderes da facção carioca Amigos dos Amigos (ADA) – "Conversava quatro ou cinco horas por dia com ele, por um buraco entre uma cela e outra" –, e o colaborador Nestor Ramón Chaparro, um dos maiores narcotraficantes de seu país.



// O detento e o diretor de Alcaçuz Eider Brito: "Anjo na minha vida"



TRECHO DO LIVRO  
"OS ANJOS DO  
PARQUE"

## CAPÍTULO 7 - A CHEGADA DO TREM

"Sem olhar para trás, seguia pelo corredor que dava para a porta azul. Ao entrar pela porta teve a sensação que estava sendo teletransportado. Aquela simples porta azul levou eles a uma estação de trem, no meio de uma enorme montanha onde a paisagem era a coisa mais linda e sensacional do mundo. Um verdadeiro paraíso"

## Obras em fase de digitalização

Agora, o grande plano da vida do paulista Newton Albuquerque é conseguir publicar seus livros. Para tanto, conta hoje com a ajuda do diretor e do vice-diretor de Alcaçuz, respectivamente, Eider Brito e Clebson Galdino – "Os outros dois anjos que apareceram na minha vida", além do juiz Fábio Ataíde e da servidora do Tribunal de Justiça Guiomar Veras.

São eles que estão com os três manuscritos feitos pelo detento desde 2012 e estão, separadamente, no processo de digitalização das centenas de páginas do caderno, com objetivo de transformá-las em livros.

A partir das publicações, Albuquerque quer seguir sua vida contando sua história.

# Memórias de um prisioneiro

Ao mesmo tempo em que começa a trabalhar na penitenciária, ele resolve escrever suas memórias, nascendo ali "A Escolha Errada." "Sempre gostei de escrever, mas nunca de ler. Passei pela faculdade lendo apenas dois livros: Rota 66 e um livro erótico daquela artista Syang. Foi dentro da cadeia que tomei gosto pela leitura", conta Newton Albuquerque.

E, além das suas histórias, resolve incluir os relatos dos colegas de cela. "Tem uma história muito parecida com a minha, que é a de um universitário do Rio Grande do Sul. Ele foi pego levando droga para a Bahia. Cumpriu pena, passou para o aberto e voltou pro Sul. No caminho uma operação da Polícia Federal encontrou maconha no ônibus. Advinha quem foi preso de novo? Ele, que não era o dono, não tinha nada a ver com a droga. Mas como é que um ex-presidiário, detido por tráfico, vai provar para a justiça que a droga não era dele?", questiona Newton.

As memórias são concluídas e Newton Albuquerque resolve seguir trilhando o caminho da literatura, pulando para o ramo infantil. Corintiano fanático, o tema não poderia ser outro que não futebol. "O Pequeno Gênio" descreve a história de um garoto de família palmeirense que luta para entrar em uma categoria de base dos times paulistas. "A história é focada no esforço do menino, que é muito bom jogador, e mostrando que quem quer seguir o caminho



certo consegue triunfar", complementa. Passando pela fábrica de cartuchos, cozinha e projetos educacionais, Newton passa a dividir seu tempo com a produção literária e os cultos semanais na denominação adventista.

Desta feita, ele opta por escrever um livro com inspirações espirituais. Os críticos da obra foram dois antigos colegas de cela. Eles que apontaram os acertos e erros na construção do enredo.

"Muitas vezes eles choraram. Foi quando vi que tinha mesmo a chance de escrever algo interessante, que estava conseguindo passar a minha

ideia para o papel. E era incrível como tudo ia saindo naturalmente, a história ia se encaixando", relata Newton.

A história, que conta com o título provisório de "Anjos do Parque", pretende passar uma lição de vida. "A personagem principal, Rogério, é um milionário extremamente arrogante e egocêntrico. Só que ele sofre um acidente e entra em coma. Nesse coma encontra com anjos que o carregam em uma viagem de trem. Cada estação da viagem é uma lição que ele vai aprendendo, a partir de histórias da própria vida dele, dos erros cometidos", conclui.

“

**Eu caí de paraquedas no crime; logo me vi frequentando Jurerê, as melhores boates de São Paulo e fiquei encantado com tudo aquilo”**

**Newton Albuquerque**  
Preso e escritor

## RESUMOS DOS LIVROS

### "A Escolha Errada"

– Primeira obra escrita por Newton Albuquerque, "A Escolha Errada" é um relato autobiográfico da vida do publicitário, a partir do momento em que passou a ter contato com o tráfico de drogas em São Paulo, passando por sua prisão na Praia de Jenipabu, em 2008, e seu período na penitenciária.

### "O pequeno gênio"

– Uma história infantil, com o futebol como pano de fundo, foi a escolha do publicitário paulista para o seu segundo livro. A obra trata do sonho do menino Carlinhos. Vindo de uma família essencialmente palmeirense, o garoto deseja ser um jogador de futebol. Faz vários testes em diversos times, mas não consegue ser aprovado. Até quando decide ir para o Corinthians – time do coração de Newton – e iniciar uma grande carreira.

### "Anjos do parque"

– Rogério é o eixo principal da 3ª história de Newton, uma peça de ficção com inspirações espirituais. A personagem é um milionário paulista, arrogante e sem muito apreço pela vida. A revirada na história parte do momento em que o milionário passa por um trauma que o deixa em coma. Nesta condição, ele passa a ser conduzido por anjos em uma viagem de aprendizado e reconhecimento dos erros cometidos na vida.

SE NASCESSE HOJE, O NOVO JORNAL TERIA O MELHOR SERVIÇO MATERNO INFANTIL DE NATAL. MAS ALGUÉM TEM QUE VIR PRIMEIRO PARA NOTICIAR AS BOAS NOVAS.

MATERNIDADE UNIMED NATAL. UM SERVIÇO EXCLUSIVO PARA OS CLIENTES UNIMED NATAL.



Maternidade

**Unimed**  
Natal

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.  
unimednatal.com.br/maternidade

f unimednatal t @unimednatal

84 3220.6200



# Natal em Natal

## Já é Natal na Cidade do Sol.

*De novembro a janeiro, Natal se ilumina e fica ainda mais bonita. É o Natal em Natal. Uma festa por toda a cidade, com shows, apresentações culturais, cinema, literatura, fotografia, artes plásticas e gastronomia. Confira a programação, reúna os amigos e a família e curta tudo que a nossa cidade tem de bom.*

*Já é Natal em Natal.*



[www.natalemnatal2015.com](http://www.natalemnatal2015.com)



PREFEITURA DO  
**NATAL**  
A NOSSA CIDADE



**Projetos realizados ao longo do litoral potiguar contribuem com preservação de um rico berçário ecológico de reprodução das tartarugas marinhas, criticamente ameaçadas de extinção**

**Marina Cardoso**  
Do NOVO

“Quem costuma se prender a dados estatísticos pode, de início, perder as esperanças com o nosso trabalho. Mas são ações de formiguinha que fazem a diferença no futuro”, afirma Anselmo Ribeiro, 65, que há 28 anos trabalha como monitor ambiental.

Conhecido como o avô das tartarugas, ele faz parte de um grupo de potiguares preocupados em recuperar o que por anos foi destruído: a garantia da reprodução das tartarugas marinhas que chegam anualmente ao litoral do Rio Grande do Norte para construir seus ninhos e deixarem seus ovos.

Na semana em que centenas de organizações ao redor do mundo se preparam para a 43ª comemoração do dia mundial do meio ambiente, o NOVO Jornal foi conhecer de perto a realidade de voluntários que doam seu tempo em prol da preservação de uma das espécies mais criticamente ameaçada de extinção no Brasil e no mundo.

A reportagem completa do especial “Sobreviventes” - com vídeos, fotos e materiais multimídia exclusivos está disponível em uma plataforma digital, que pode ser acessada pelo QR-Code acima ou pelo endereço [www.novo-jornal.jor.br](http://www.novo-jornal.jor.br) - conta em detalhes como acontece o monitoramento dos ovos e nascimentos das tartarugas durante a temporada de desova, que vai de novembro a maio.

Anselmo e outros três monitores são voluntários do projeto Gostoso Natureza, coordenado pela Associação de Meio Ambiente, Cultura e Justiça Social (Amjus), uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criada por um grupo de jovens estudantes e profissionais da comunidade de São Miguel do Gostoso, 102km ao norte de Natal, em 2009 e que atua com atividades de pesquisa, educação ambiental com foco na preservação de tartarugas marinhas e atividades de educação cultural, musical e social para crianças e adolescentes da comunidade.

Diariamente, eles percorrem os 24km de orla do município de São Miguel do Gostoso, vigiando os mais de 100 ninhos de tartarugas marinhas que precisam de monitoramento frequente e proteção contra a pesca comercial, a ocupação do litoral e a poluição dos mares.

De quadriciclo (ou bicicleta, no caso do Anselmo), além de procurar novos ninhos e controlar os existentes, os monitores também registram a presença de lixo na praia, a incidência de luz artificial na orla, o trânsito de veículos próximos aos locais de desova e qualquer sinal de violação aos ninhos (tanto por locais como por raposas ou outros animais).

Mas, nem sempre foi assim. “Na época da desova, muita gente, de outras regiões, vinha para São Miguel do Gostoso. Todo mundo queria pegar as tartarugas, inclusive eu. Quando elas chegavam na praia para cavarem seus ninhos, geralmente a noite, os grupos já as esperavam na areia, com lanças em punho”, relembra Anselmo.

Essas práticas e outras que ele conta com exclusividade na plataforma digital desta matéria, contribuíram ativamente para que, já no fim dos anos 1980, várias espécies ficassem no topo da lista de animais em risco de extinção.

## Inimigos x anjos

Quando o NOVO esteve em São Miguel do Gostoso, acompanhamos o monitor Acassio Melo em mais um dia de trabalho.

No caminho, alguns pescadores locais faziam questão de cumprimentá-lo. “De inimigos das tartarugas, eles viraram nossos principais parceiros. Sempre nos avisam quando encontram um novo ninho”, explica ele, que há três anos é voluntário da Amjus.

A inimizade citada teve origem quando a cidade, hoje com pouco mais de 8 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, era ainda uma pequena vila de pescadores, em meados dos anos 1980. A caça dos ovos das tartarugas e a pesca predatória praticadas na região contribuíram para colocar as tartarugas-de-pente (espécie mais recorrente naquela área) em situação crítica de risco de extinção.

O secretário de meio ambiente de São Miguel do Gostoso, Fernando Castro, reconhece que a diminuição da degradação, tomando como base a realidade enfrentada nos anos 1980, é uma vitória para o município.

“Projetos como o realizado pela AMJUS só trazem benefícios para a cidade. É nítido o crescimento no número de desovas nos últimos anos. Por isso, sempre indicamos o projeto para as novas empresas que chegam à cidade”, relata Fernando.

# Sobreviventes



// Rio Grande do Norte é o maior berçário da tartaruga-de-pente de todo o Atlântico Sul

## Importante berçário ecológico no Atlântico Sul

Só na temporada de novembro de 2013 a maio de 2014, nasceram sob o solo potiguar cerca de 86 mil filhotes de tartaruga, em 956 ninhos, segundo João Carlos Thome, coordenador nacional do Centro Tamar/ICMBio. O maior número desde o início do monitoramento, há 14 anos.

Para a temporada 2014-2015, que termina oficialmente hoje, os números também são animadores. Dados preliminares do projeto Tamar coletados entre o norte do Rio de Janeiro e o sul do Rio Grande do Norte, divulgados essa semana, projetam um novo aumento dos nascimentos. Até o momento, os dados mostram que mais de 22.600 ninhos foram protegidos nessa área, gerando mais de 760 mil filhotes que foram levados ao mar em segurança.

Mas este número pode ser ainda maior, conforme analisou a vice-coordenadora do Projeto Cetáceos da Costa Branca, Simone Almeida. A íntegra está disponível na plataforma online desse especial.

Ainda assim, apesar dos números expressivos, a cada mil filhotes nascidos no Brasil este ano, apenas um deve chegar à vida adulta, segundo estudos do ICMBio. Os motivos são diversos: morte natural por predadores, contaminação por lixo nos oceanos, pesca predatória e até violação dos ninhos.

É por esse motivo que Ana Marcelino, assessora técnica do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (IDEMA), atua em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com a colaboração da Fundação TAMAR desde 2011 para a implanta-



// Espécie é considerada ‘criticamente ameaçada de extinção’

ção de um Programa Estadual de Conservação das Tartarugas Marinhas.

“A ideia surgiu em 2011, durante uma ação de ocupação ilegal da orla de São Miguel do Gostoso e Baía Formosa. O IDEMA realizou um trabalho para impedir o trânsito de veículos na praia e acabou percebendo que esse trabalho afetava diretamente as tartarugas marinhas”, conta Ana.

O objetivo do programa, que já realizou treinamento com os voluntários da Ong Amjus, é envolver a comunidade costeira em várias ações de prevenção, com orientações e atividades de educação ambiental.

Além disso, o Programa inclui o plano de diagnósti-

car a diversidade, distribuição, ameaças e áreas prioritárias para a proteção das tartarugas marinhas no RN, bem como elaborar Protocolo de Orientação para licenciamento ambiental e Protocolo de Condução de atividades de pesquisa, manejo, atendimento de enchalhes e necropsias de tartarugas marinhas no estado, dentre outros relacionados a conservação desse grupo de animais tão ameaçado.

“Nosso litoral também tem um grande apelo ao turismo e essa atividade envolve milhares de famílias. O Plano Estadual ajudará a encontrar maneiras de equilibrar os dois lados, incentivando o desenvolvimento sustentável”, explica a assessora do IDEMA.



# 6 ANOS

## ANIVERSÁRIO

Há seis anos presente na história do Rio Grande do Norte.



Uma homenagem

**CORREIO**  
A VERDADE EM SUAS MÃOS

[www.correiodaparaiba.com.br](http://www.correiodaparaiba.com.br)



# Adeus, meu amigo!

Depois de estabelecer relação afetiva, a dor e o sofrimento de quem precisa sacrificar o seu animal de estimação se tornam inevitáveis

Norton Rafael  
Do NOVO

O Brasil ainda sonhava em ser pentacampeão mundial de futebol quando Nina chegou à casa de Dona Carminha. A pequena pinscher de pelo predominantemente preto, aos três meses de idade, frágil, minúscula e recém-separada das mamas de sua mãe, parecia confusa diante daqueles rostos e mãos estranhas que queriam vê-la e acariciá-la.

"É a bebê de mamãe", dizia um membro da família mais carinhosa. A chegada da cadelinha mudou toda a arrumação da casa de Carminha Milagre, gerente de uma empresa de comunicação. "Móvel para cá, cadeira para lá, deixa a Nina aqui", lembra.

Os anos foram passando, o Brasil perdeu, venceu, perdeu novamente e até sediou uma Copa do Mundo e Nina já não mais estranhava tanto carinho e cuidado humano. Pelo contrário, era soberana e, por que não, ostentava fazer parte do convívio familiar. Debutava no alto da sua maioridade, mas já apontava sinais de debilitação.

Segundo estudos realizados pela Universidade Metodista de São Paulo, um cachorro de pequeno porte, como Nina, vive em média 16 anos humanos, o que significa 76 'anos de cachorro'. A pinscher foi além, ultrapassou a média

da sua raça e chegou aos 18 anos, ou 87.

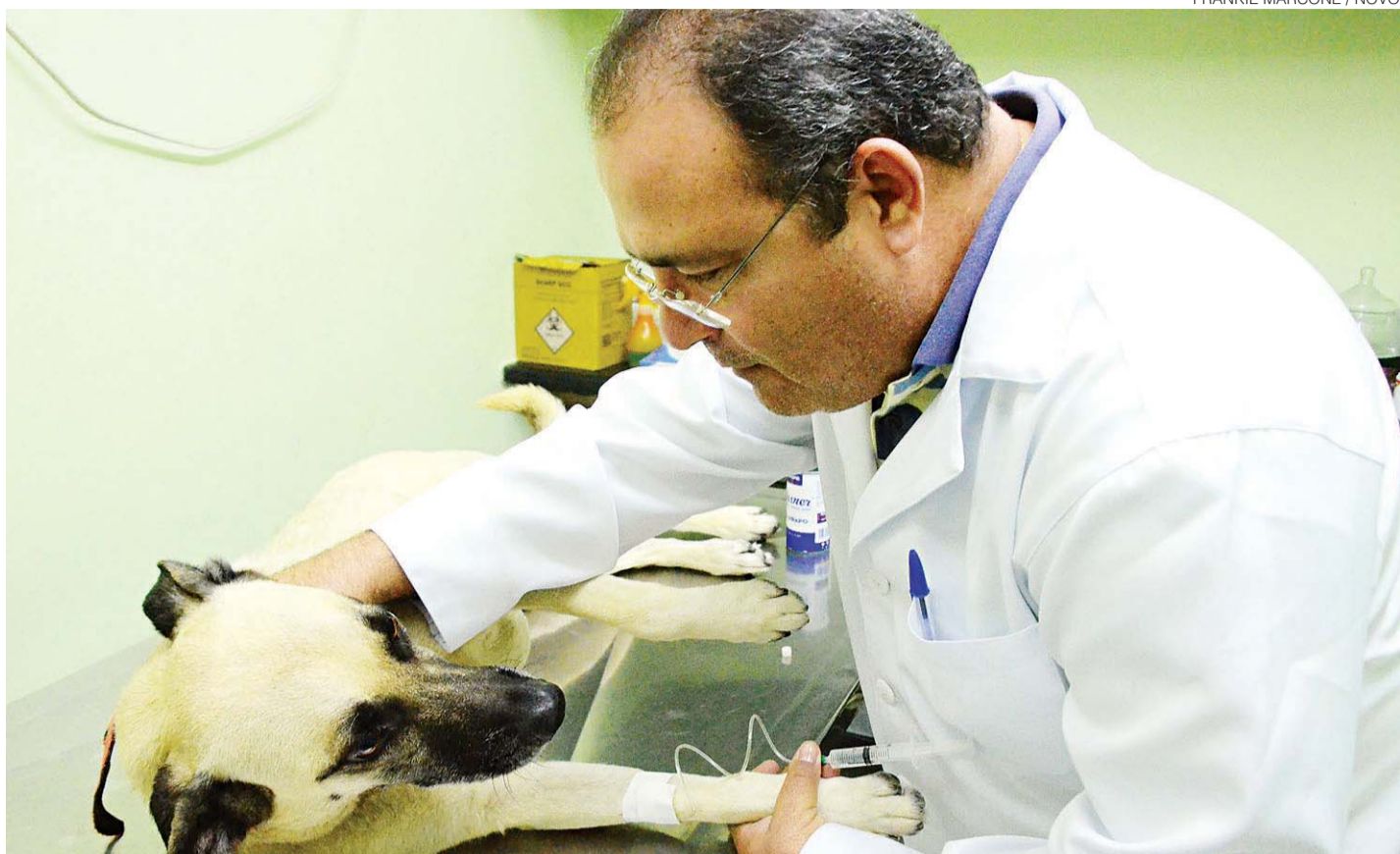
Em função da idade elevada, não mais apresentava aquela disposição de outrora. Pouco ouvia e menos ainda enxergava. Debatia-se nos móveis enquanto caminhava pelos cômodos da casa e tinha demasiada dificuldade para atender aos chamados da sua dona.

A situação piorou quando foi descoberto um cisto no seu aparelho reprodutor. Primeiro foi feita uma histerectomia para retirada dos órgãos afetados. Em seguida, quatro longo dias de internação na Unidade de Terapia Intensiva da clínica veterinária onde o procedimento foi realizado.

Veio a alta e o sofrimento só aumentou. Nina não mais conseguia se alimentar normalmente e uma seringa tinha que ser utilizada para introduzir a alimentação na sua boca. Dona Carminha também apresentava sinais de debilitação, sofria junto ao lado da sua fiel escudeira.

Era 21 de abril de 2015, "o sol estava forte, Nina estava mal e resolvi a levar à veterinária", relembra. Em meio ao sofrimento e à ineficiência dos remédios, Dona Carminha, junto à médica veterinária que sempre cuidou da cadelinha, decidiu que a eutanásia seria o único meio para sanar a dor irremediável que sua companheira sentia. E assim foi feito.

CONTINUA  
NA PÁGINA 20



// Diógenes Soares, médico veterinário, explica os procedimentos inerentes à eutanásia animal: "Primeiramente são aplicadas drogas"



FÁBIO CORTEZ / NOVO

“

Alguns fazem túmulo de mármore, enterram os bichos em caixões; outros preferem o simples.

Neto Mollas  
Veterinário

O NOVO É IGUALZINHO  
AO HOMEM DO CAMPO,  
ACIMA DE TUDO,  
UM FORTE.

Uma homenagem do sistema  
FAERN/SENAR aos seis anos  
muito bem vividos  
do Novo Jornal.

SISTEMA  
FAERN SENAR

www.senarrn.com.br

f /SenarRN

Senar\_RN

Senar\_RN

NOVO JORNAL.  
HÁ 6 ANOS,  
NOS TRAZENDO  
O QUE HÁ DE  
MAIS NOVO.



NOSSA HOMENAGEM,  
DE NOVO, AOS ANOS  
DO NOVO JORNAL.

**Júlio  
Protásio**  
VEREADOR  
COMPROMISSO COM VOCÊ



CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 19

FÁBIO CORTEZ / NOVO



// Cemitério Repouso do Melhor Amigo já abriga 1.500 animais

## Despedida em grande estilo

Assim como a cadelinha Nina, diversos animais são enterrados por seus donos em jardins ou quintais de suas próprias casas. Outros, de modo ilegal, são descartados em áreas públicas clandestinamente. Porém, a relação afetiva entre donos e animais se tornou tão estreita que, para alguns, não basta apenas enterrar os seus criados, é preciso colocá-los em um local onde seus corpos possam ser sempre visitados.

Foi pensando nisso que há 15 anos o veterinário Neto Mollas decidiu trocar a clínica veterinária onde trabalhava para investir em um cemitério animal. Se no início amigos e familiares zombavam da ideia, hoje o cemitério "Repouso do Melhor Amigo", em São Gonçalo do Amarante, o único destinado a animais na Grande Natal, já abriga mais de 1.500 corpos, divididos em covas simples e individuais.

Os valores variam. Para as covas simples, o sepultamento custa entre R\$ 60 e R\$ 90. Nesse caso, os animais são enterrados sem identificação e de modo coletivo. Já a indivi-

dual custa R\$ 250, podendo chegar até R\$ 800, dependendo de como o dono deseja enterrar seus animais. "Alguns fazem túmulo de mármore, enterram os bichos em caixões; outros preferem o simples. Vai muito do que cada um pode pagar", afirma Neto.

Algumas clínicas veterinárias, porém, ainda, segundo Neto, fazem uso do "destino" para descartar o animal. "O que é o destino? É um jogar no lixo melhorado. Ninguém pega aquele cachorro e vai enterrar, até por que dá um trabalho danado. Simplesmente, pegam o animal e descartam em terrenos baldios e áreas públicas", denuncia.

Se alguns donos descartam os seus animais de qualquer modo, outros se comovem durante o enterro dos seus tutelados. "As vezes, parece um enterro humano. Tem muita senhora, principalmente, que tem aquele gato ou cachorro como um filho. Quando vamos enterrá-los, parece um sepultamento humano. Elas choram, passam mal, não é algo simples", relata.

## Saiba o que é EUTANÁSIA ANIMAL

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a eutanásia é considerada como "cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos". Para garantir o bem-estar, o procedimento deve atender a alguns princípios básicos definidos no Guia Brasileiro de Boas Práticas para a Eutanásia. Entre eles está a garantia da ausência de dor ou desconforto ao animal. Segundo o médico veterinário, Diógenes Soares, a eutanásia animal é um sacrifício humanitário, já que todo procedimento ocorre quando o animal está anestesiado. "Primeiramente são aplicadas drogas anestésicas no animal para que ele adormeça. Em seguida, é feita uma ausculta cardíaca e um teste de dilatação da pupila. Somente quando o animal já está totalmente sedado, é aplicada uma medicação que provoca parada definitiva no coração. O animal morre em decorrência de uma parada cardiorrespiratória, mas sem sentir dor", explica. O procedimento pode ou não ser assistido pelo tutor, geralmente dura de 30 a 40 minutos e varia entre R\$ 150 e R\$ 400, dependendo do porte do animal.

# NOVO

- Aviso de Licitação;
- Aviso de Adiamento;
- Aviso de Suspensão;
- Aviso de Homologação;
- Aviso de Adjudicação;
- Aviso de Revogação;
- Aviso de Manifestação de Interesse;
- Despacho Administrativo;
- Extrato de Contrato;
- Extrato de Rescisão Contratual;
- Extrato de Termo Aditivo;
- Edital de Citação;
- Edital de Convocação;
- Edital de Assembleia Geral;
- Edital de Assembleia Extraordinária;
- Portarias;
- Resultado de Habilitação;
- Resultado de Julgamento...

... 6 anos de parceria divulgando atos administrativos do setor público.



**SEC**  
PUBLICIDADE

www.secpublicidade.com.br

84 - 3211-8587

QUEM ENTENDE  
DE INOVAÇÃO  
SABE ADMIRAR  
O NOVO  
COMO NINGUÉM.

O NOVO COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO DE JORNALISMO MODERNO. E SE É NOVO E É MODERNO A MIRANDA, MARCA TOP DOS TOPS, COMEMORA JUNTO.

Natal 2010.1010  
Mossoró 3422.7222

miranda.com.br

mirandarn miranda\_rn miranda\_rn

**Miranda**  
Tecnologia para pessoas



berca



Renato Lisboa  
Do NOVO

Com gritos de incentivo da plateia como "Fala mais!" e "Esculhamba essa merda!", o cantor Lobão cumpriu as expectativas – apesar de dedicar a maior parte da apresentação a temas diversos – de quem foi ao Teatro Riachuelo, na quinta-feira e "tratorizou" (expressão que ele gosta de usar) o governo Dilma Rousseff e o petismo. Para poucas (500), mas entusiasmadas pessoas, o show "Sem filtro" teve um efeito catártico, onde, além de ser brindado com os grandes sucessos do artista, o espectador insatisfeito com os rumos do Brasil pode cantar (e desabafar) contra a atual administração federal.

Entrando no palco no horário combinado (21h), acompanhado de violões e vinho branco, Lobão saudou a plateia com uma comemoração. Durante a tarde, ele bateu a meta (através do crowdfunding financiamento através da internet), do orçamento para gravar o seu novo disco, "O Rigor e a Misericórdia", atingindo 105% do valor necessário para o custeio da produção da obra. E foi com uma música dele que Lobão abriu a sequência de 22 músicas, em uma hora e 25 minutos de show.

Intenso e energizado, tocando como a última coisa a ser feita na vida, ele abriu o set list com "Os vulneráveis": "Aqui se faz / Aqui se paga / Pode demorar, mas a verdade vem", versos que podem facilmente ser enquadrados nas tentativas de mudança do governo petista.

"Pois meu possível nunca me abandonou / A incoerência de quem fala / Depende de quem vai ouvir / Por isso evito os rebanhos / E os donos do poder", completou.

A apresentação não se tornou mais soft por causa do formato acústico. Cruzeza, visceralidade e assuntos dolorosos também dão boa parte do tom, como em "A esperança encontra o mar", sobre uma conversa entre a sua esposa e uma amiga que estava com câncer.

Em "Assim Sangra a Mata", uma canção inspirada em Burt Bacharach, fala sobre os problemas da região amazônica.

"Das tripas coração", fez uma homenagem "no atacado" a três grandes amigos que já se foram: Cazuza, Júlio Barroso (cantor, líder da banda Gang 90 e as Absurdettes, uma das primeiras da geração 1980 a emplacar um sucesso, com "Nosso louco amor") e o produtor musical e jornalista Ezequiel Neves.

No prólogo da biografia de Lobão, "50 anos a mil", o cantor narra a ocasião em que cheirou, com Cazuza, uma carreira de cocaína em cima do caixão de Barroso.

"E das tripas coração mais uma tarde / Pra levar o meu amor pra eternidade / Meu amigo, por favor, me aguarde / Que a gente vai se encontrar", dedica.

Misturando chorinho com folk, cantou a primeira "manjada" da noite, a balada "Chorando no campo".

O Vímãna, primeiro grupo de Lobão, do qual também fizeram parte Lulu Santos e Ritchie foi contemplado com "O mistério". Na sequência, o hit e tema de novela (sim, Lobão já teve suas músicas em trilhas de novelas da Globo) "Essa noite não", feita, de acordo com ele, "pensando em suicidas incômodos". "Essa é a minha quinta [sinfonia] de Beethoven", falou, antes de iniciar a dramática "A vida é doce", do disco de mesmo nome, lançado em 1999, marcando a saga do cantor para viabilizar a produção independente.

# Catarse ANTI-PT

"Sem filtro", de Lobão, tem temática existencial, mas a plateia vai ao céu é com os ataques a Dilma e ao PT



FÁBIO CORTEZ / N

CONTINUA  
NA PÁGINA 22

// A simplicidade do formato do show de Lobão não diminuiu peso da performance, aclamada pela plateia que incentivou críticas ao governo

SAIA DESSA ALUGUEL

Pare de jogar dinheiro fora e MORE NO SEU NOVO ECOCIL

**Com a Ecocil, morar no que é seu é mais simples do que parece!** Os melhores imóveis e soluções pra você sair do aluguel AGORA estão em nossa Central de Vendas! **AGENDE UMA VISITA** e escolha um apartamento diferenciado, do jeitinho que você está procurando, com as melhores condições de mercado. Confira as vantagens de escolher certo:

- **2 E 3 QUARTOS** – em Ponta Negra e Neópolis
- Apartamentos **PRONTOS PARA MORAR**
- Análise de crédito **FEITA NA HORA**
- Simulação de Financiamento **GRATUITA**
- Financie com o banco ou **DIRETO COM A ECOCIL**

[f/ecocilcorporacoes](#) [@ecocil](#) [@ecocil](#) [ecocil.com.br](#)

2015. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso. Ecocil Central Park Condomínio Clube – RI: R.7-22.329,7º Ofício de Notas, Natal/RN. Residencial Porto Arena - RI: R.4-31.661, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Ecocil Ecogarden Ponta Negra - RI: R5-30.354, 7º Ofício de Notas, Natal/RN.

**CENTRAL DE VENDAS ECOCIL**  
ESPACIAL MALL | AV. ROBERTO FREIRE

84 **2020.4141**

CRECI 4.180 – 17ª REGIÃO – RN  
**ECOCIL**



CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 21

“

**Sempre sacaneei...o Sarney, com toda a razão, Collor... não vou sacanear essa p#### ...Não consigo entender como tem gente que reage a isso”**



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

## “Dilma louca Dilma” e “Tcha Tcha Tcha de puteiro”

Foi quando Lobão sugeriu, na internet, que as pessoas fizessem paródias dos sucessos do cantor usando o governo Dilma como tema que surgiram as pérolas “Dilma Louca Dilma” e “Dilma Bandida”, cujos refrões são acompanhados efusivamente nos shows. Cantou as duas em ritmo batizado por ele de “tcha tcha tcha de puteiro”.

No bloco final, ele conclamou todos a irem para as ruas no dia 16 de agosto, quando uma nova manifestação contra o governo vai acontecer em todo o país.

“O grande protagonista, o povo brasileiro, vai determinar, com a sua redenção nas ruas, a derrocada do partido que eu ajudei a eleger e vou ajudar a cair”, disse ele, ovacionado em seguida, para depois emendar o sucesso “Rádio Blá”, devidamente modificado. O verso “Ninguém pensaria que ela quer namorar” se transforma em “Ninguém pensaria que ela (Dilma) quer nos fuder”. O ápice vem com o coro, em uníssono, cantando “Dilma Bandida”, paródia de “Vida Bandida”, música que também fez sucesso na voz de Cazuza.

Depois de um quase gozo coletivo, o show é concluído com “Corações Psicodélicos”, “a única música alegre que fiz na minha vida”, observa.

Ao final, a certeza que o lobo uiva, uiva alto e a alcateia ainda é numerosa, reverberando as insatisfações. As suas e as do cantor.

## Chumbo grosso

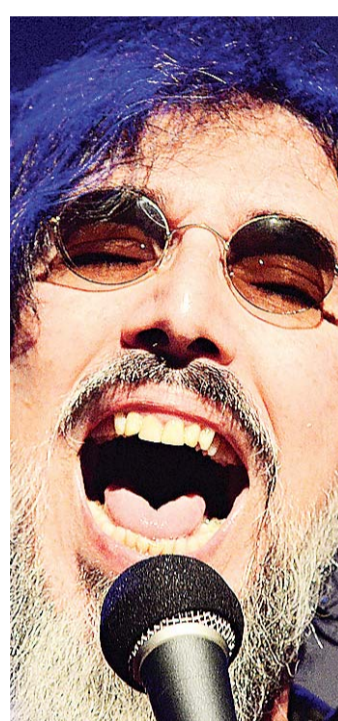
Sobre a postura política adotada nos últimos anos, Lobão diz que tudo começou quando, após fazer críticas como a qualidade de nossas estradas pelo país, recebeu uma forte reação de petistas pela internet, fazendo ele engrassar o caldo de suas observações. Mas o cantor lembra que sempre criticou os presidentes, a começar por José Sarney e Fernando Collor, a quem dedicou a música “Presidente Mauricinho”. “Sempre sacaneei...o Sarney, com toda a razão, Collor... não vou saca-

near essa p### (veja mais no vídeo exclusivo do Novo Jornal)...Não consigo entender como tem gente que reage a isso”.

Outros fatos contribuíram para Lobão cerrar as fileiras no ativismo anti-PT, como a publicação do texto “A desmoralização dos Pitbulls da grande mídia”, do vice-presidente do partido, Alberto Cantalice. Nele, além de Lobão, foram listados Reinaldo Azevedo, Arnaldo Jabor, Demétrio Magnoli, Guilherme Fiúza, Augusto Nunes, Diogo Mainardi, Da-

nilo Gentili, Marcelo Madureira, como articulistas que “estimulam setores reacionários e exclusivistas da sociedade brasileira”.

Depois disso, ele disse ter pensado numa “marcha stalinista” para gravar “Marcha dos Infames”. “Aqueles que não são e que jamais serão abusam do poder / Demência e obsessão insistem atacar / Com as chagas abertas do rancor e aos incautos fazer crer / Que seu ódio no peito é amor / Tanto martírio em vão, estupro da nação”, diz a letra.



“

**O povo brasileiro vai determinar, com a sua redenção nas ruas, a derrocada do partido que eu ajudei a eleger e vou ajudar a cair”**



# Vestibular 2016.1

# TOP RNM

TRADICIONAL, SEMIPRESENCIAL E EaD

INSCRIÇÕES GRATUITAS  
**ATÉ 10 DE DEZEMBRO**

**PROVA 12 DE DEZEMBRO**

VAGAS LIMITADAS

BOLSAS DE ATÉ

# 100%

PARA OS MELHORES COLOCADOS\*

VOCÊ  
COM  
TUDO

UP

LAUREATE  
INTERNATIONAL  
UNIVERSITIES®

BERNARDINHO  
TÉCNICO DE VÔLEI

INSCREVA-SE PELO CELULAR: unip.br Natal (84) 3215.1234



# ‘NatalField’ revisada e ampliada

**Livro que relata participação de Natal** no ‘Teatro de Operações do Atlântico Sul’ durante a Segunda Guerra mundial refaz ambiente da cidade e resgata personagens clássicos

Henrique Arruda  
Do NOVO

**A**gosto de 1942. Lenine Pinto, ainda muito longe do Jornalismo ou mesmo do caminho como historiador, aos 12 anos voltava para Natal vindo de um período no Rio de Janeiro dedicado aos estudos. No navio, apenas ele e uma cantora, que por sua vez estava de caso com o comissário de bordo.

A viagem seguia tranquila até o momento em que os dois tripulantes chegaram a Maceió, quando então foram avisados que precisariam chegar a seus destinos de outra forma: ela a bordo de outro navio, e ele de trem. O jovem Lenine só foi saber ao certo o que havia acontecido para ocasionar a mudança repentina de itinerário do navio ao chegar em Olinda.

Hospedado temporariamente na casa de uma tia, ele soube que os alemães haviam bombardeado cinco navios na costa litorânea do Nordeste e o aviso geral era de atenção redobrada. “O pior foi descobrir depois que o comandante do meu navio era um espião alemão, provavelmente quem estava passando a posição dos navios”, conta.

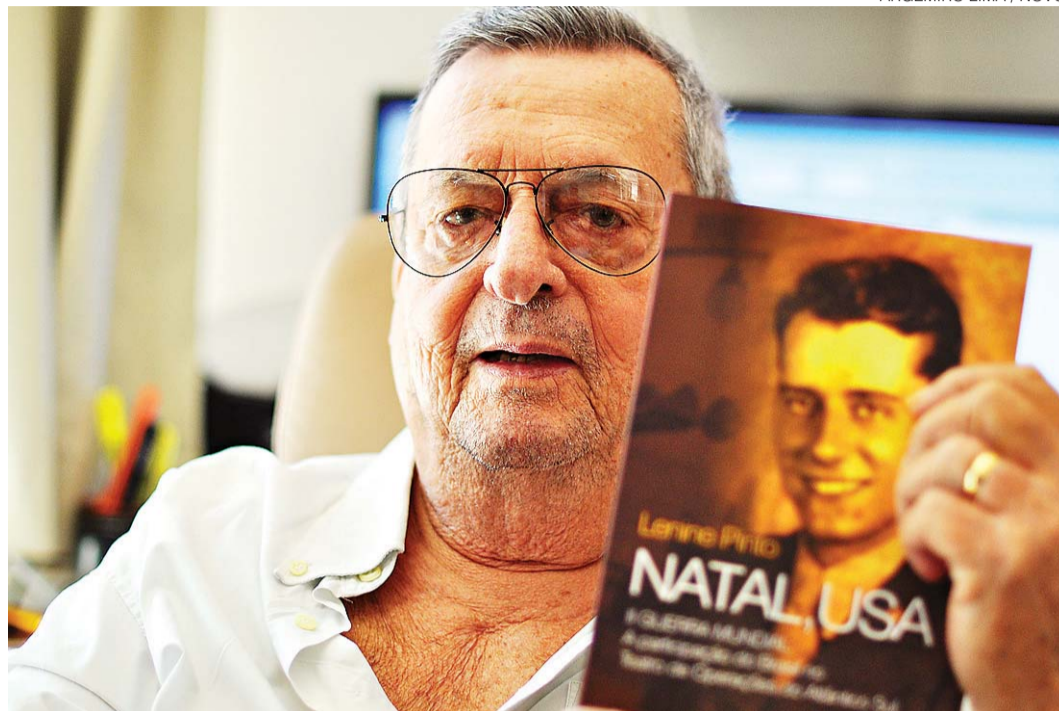
Hoje, aos 85 anos, Lenine já se encontra são e salvo em casa, na região metropolitana de Natal, em frente ao seu computador, enquanto narra o episódio para a reportagem, fazendo questão de mostrar também o manuscrito original do livro no qual contou pela primeira vez esta história.

“Natal, USA – II Guerra Mundial: A Participação do Brasil no Teatro de Operações do Atlântico Sul”, publicado pela primeira vez há 20 anos, será relançado neste sábado pela editora Sebo Vermelho, a partir das 09h no próprio Sebo, localizado na Av. Rio Branco, próximo ao IFRN – Cidade Alta.

Desta vez, na capa, Lenine presta homenagem ao sargento Thomas N. Browning, o único norte americano enterrado em Natal no período da Guerra, mais especificamente no cemitério do Alecrim.

De acordo com as pesquisas de Lenine, Browning, meteorologista da Força Aérea, natural de Ohio, faleceu em Parnamirim em julho de 1943, aos 22 anos, vítima de algumas complicações decorrentes de uma doença infecciosa de origem venérea.

“Naquele tempo isso era um tabu, mas desconfio até mesmo dessa versão oficial:



// Apaixonado pelo tema, Lenine Pinto reconta histórias e imprime olhar diferenciado sobre o conflito

de que a família não tenha se responsabilizado pelo corpo do filho apenas pela doença venérea”, opina o pesquisador, lembrando que o sargento era casado na época com uma das irmãs “Dubeaux Dantas”. “Essa família tinha a peculiaridade de quase todas as filhas terem se casado com norte-americanos”, comenta.

**OBSERVADOR**

Assim que chegou a Natal, vindo de navio do Rio de

Janeiro, o pequeno Lenine já tinha uma ideia de como se dava a efervescência da cidade por conta das cartas que sua avó escrevia para seu pai, mas mesmo assim ficou impressionado com o clima festivo que cobria a cidade.

O garoto então prestou exame de admissão para estudar no Colégio Atheneu; ainda se lembra de um professor que chegou a escrever uma poesia exaltando os alemães, mas gosta mesmo de falar sobre o

clima fora da sala de aula, principalmente sobre as “viagens” que alguns amigos faziam na época até o “Forno do Lixo”.

O local, instalado na Base Aérea de Parnamirim, recebia esse nome por que era onde os norte-americanos jogavam fora a maioria dos objetos que, por uma falha ou outra, eram considerados defeituosos e sem serventia para utilização. Eram cigarros, caixas de fósforo e principalmente as cobijas cortadas para serem revendidas como copos”, comenta Lenine, dando um sorriso. “Eu mesmo nunca fui, mas muitos amigos iam para o forno do lixo”, recorda.

cerveja “Budweiser”. “Sábado de manhã a feira do Alecrim amanhecia cheia de copos de vidros, que eram nada mais nada menos do que as garrafas de Budweiser cortadas para serem revendidas como copos”, comenta Lenine, dando um sorriso. “Eu mesmo nunca fui, mas muitos amigos iam para o forno do lixo”, recorda.

CONTINUA  
NA PÁGINA 24

Educação de qualidade  
forma bons profissionais.  
Informação de qualidade  
forma bons cidadãos.



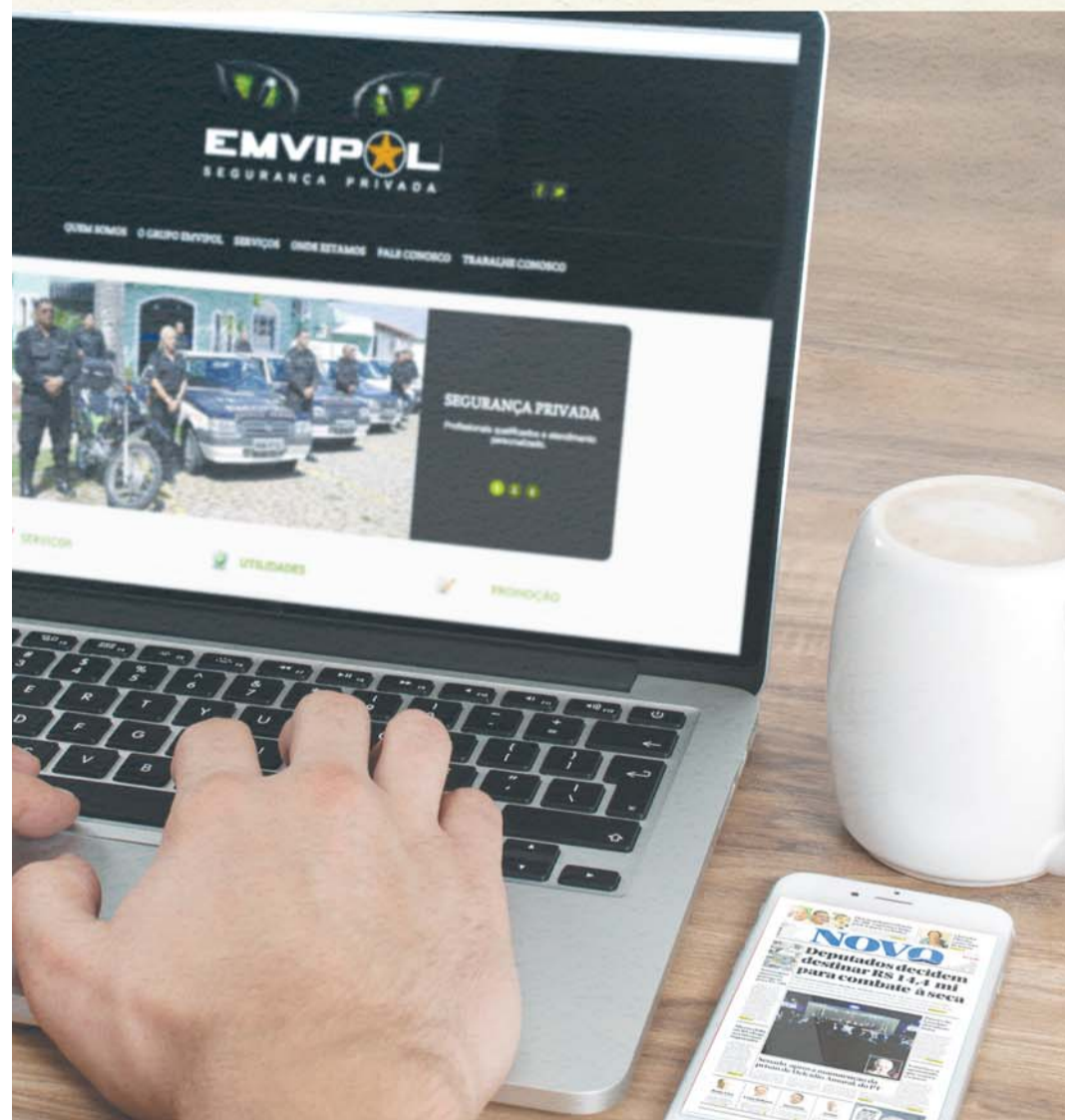
anos

Parabéns ao NOVO JORNAL pelos 6 anos  
informando ao povo do Rio Grande do Norte



VEREADORA  
PROFESSORA  
**Eleika**  
Educação e Ética

Segurança  
e credibilidade.



Qualidades em comum  
de empresas que transmitem  
confiança ao consumidor.

Uma homenagem da Emvipol aos 6 anos do Novo Jornal.

NATAL MOSSORÓ  
(84) 4009 6000 (84) 3422 6000  
JOÃO PESSOA RECIFE  
(83) 4009 6000 (81) 3974 6000  
www.emvipol.com.br





CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 23

# Uma guerra de festas

Ainda criança, Lenine lembra-se também dos momentos em que fazia questão de passar algum tempo na antiga casa de seu avô, alugada durante a época da guerra para uma senhora inglesa que resolveu montar no espaço uma hospedaria exclusiva para pilotos.

"A casa ficava na Av. Deodoro da Fonseca, e eu morava bem ao lado, em um sítio da família, então eu convivia ali direto com os pilotos", explica, afirmando, que a Guerra mudou completamente a rotina da pacata cidade. "Imagine só você sair na Rua Dr. Barata e encontrar o Rei da Arábia passeando por lá. Era muito inusitado para a época", argumenta.

Os agitos não foram poucos, e aconteciam principalmente na base de Parnamirim, mas também na Ribeira, marcando o nascimento da região até hoje conhecida como a mais boêmia de Natal.

"Lá na Ribeira os soldados e marinheiros só podiam ficar até o 'off limits', ou seja, por volta das 21h, quando todos precisavam se recolher nas suas bases. Era exatamente nessa hora que os homens de Natal chegavam no bairro porque sabiam que não tinham mais competição", recorda.

O clima de paquera era tão grande que os ônibus americanos responsáveis por levar as moças natalenses para as festas da base ficaram conhecidos como "Marmita" pelos rapazes potiguares, em uma insinuação clara e machista de que o veículo transportava a "comida dos americanos".

Havia ainda os que se in-



// Fotografia de caixões com corpos de norte-americanos ilustra a obra

formavam sobre quais moças, de fato, estavam dentro do ônibus para então elaborar uma lista com todos os nomes e sobrenomes fixando o papel na parede da Confeitaria Helvética, no Grande Ponto, com o intuito de estigmatizar aquelas mulheres.

As que se tornavam esposas de soldados e marinheiros poderiam "ostentar" nos chamados "Moonlights", ou seja, passeios noturnos nas lanchas oficiais da Marinha, regados a música ao vivo e muita comida americana.

Em "Natal, USA", considerado desde a sua primeira publicação um dos relatos mais completos sobre a presença norte-americana em Natal durante a II Guerra, Lenine aborda ainda, ao longo de 249 páginas, diversos outros aspectos da época, como a importância do "Grande Hotel", da "Rua Dr. Barata", dos exageros ufanistas, sobre a visita de Roosevelt a Natal, as danças e músicas da época, além dos primeiros in-

dícios de Guerra Fria.

Agora, o autor trabalha no próximo livro, o mesmo que ele ainda mantém aberto em rascunho no Word, na tela do computador atrás dele. Trata-se de uma ampliação de "A Reinvenção do Descoberto", com novo título e nova estrutura.

O livro original causa certa polêmica entre os historiadores por contestar a informação de que o Brasil tenha sido descoberto em Porto Seguro. Lenine acredita e defende que o Brasil tenha sido descoberto no Rio Grande do Norte.

"Uma das coisas mais fascinantes sobre a história é que ela não tem ponto final. E eu quero apresentar ao público novos pontos da minha pesquisa na qual já venho trabalhando mais atentamente há 8 anos." "E o senhor pretende terminar de escrever quando?" "Hoje ainda se os senhores não demorarem muito", brinca o jornalista e historiador encerrando o papo.

## SINDIFERN PARABENIZA O NOVO JORNAL

O Sindicato dos Auditores Fiscais do Rio Grande do Norte - SINDIFERN parabeniza O Novo Jornal pelo aniversário de 6 anos. O Fisco potiguar tem a honra de poder fazer parte desta história, e agradece o apoio deste respeitável Jornal, que sempre esteve à disposição dos interesses da categoria.

O Sindifern deseja longevidade e sucesso para O Novo Jornal, que se consolida como referência no jornalismo potiguar, contribuindo para o aperfeiçoamento da democracia e o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.



www.ritz-g5.com.br

f t i /ritzbrasil



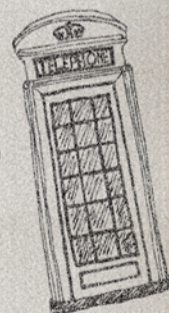
PODERIA ESTAR ANUNCIANDO  
UM EMPREENDIMENTO.

PODERIA ESTAR DIVULGANDO

UMA OFERTA.

PODERIA ESTAR INFORMANDO

QUE TEMOS ESCRITÓRIO EM NATAL E LONDRES.



MAS ESTOU AQUI, NA HUMILDADE,  
PARA DAR OS

# PARABÉNS.

Construir conteúdo relevante por 6 anos, não é para qualquer projeto. Palavra de quem entende do assunto.



RITZ - G 5

Projetando o melhor  
para sua vida.



# Contos e histórias abastecem a Ceasa

Entre o movimento intenso de pessoas e tráfego de automóveis, a Central de Abastecimento do RN representa o principal cenário na vida de centenas de comerciantes e trabalhadores rurais

Rafael Barbosa  
Do NOVO

Nem amanhece o dia e o condomínio de armazéns começa a ganhar vida, num intenso vai e vem de pessoas. As caixas e caminhões que transitam em fluxo contínuo levam mais do que frutas e legumes; estão carregados de histórias de gente que a custo de muito suor construiu a vida dentro da Ceasa.

Inaugurada 39 anos atrás pelo então governador Tarcísio Maia, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte tem sido cenário para a vida de milhares de trabalhadores rurais, caminhoneiros, comerciantes, catadores, entregadores, pais, filhos, mães e netos.

É o caso dos irmãos José Zinza Freitas e Carlos, que atualmente possuem duas lojas dentro da Ceasa. Os dois ainda eram garotos quando começaram a frequentar o espaço. Eles são naturais de São Paulo do Potengi, mas vieram para a capital ainda na infância.

"Tinha só o terreno, e a gente atravessava para ir deixar o almoço do meu pai", recorda Carlos Freitas, de 50 anos de idade. O pai dos dois era pedreiro e, como a família

morava ali perto, ele e Zinza iam deixar a comida ao meio dia. "A gente atravessava o terreno, porque ele trabalhava numa obra lá por trás."

Só que o terreno foi vendido e ganhou paredes. Em pouco tempo, a área desocupada se transformou num grande mercado. Zinza e Carlos tinham pouco mais de 10 anos quando a Ceasa começou a incrementar o comércio na Zona Oeste da cidade.

Era época da ditadura militar. Os dois irmãos, que faziam parte de uma família composta ainda por outros seis, além dos pais, iam até a Central de Abastecimento para pegar no chão as frutas e verduras que não serviam mais aos vendedores. "Era muita gente pra comer em casa", justifica Carlos, rindo.

Foi aí que eles, na adolescência, conseguiram os primeiros trabalhos. Os garotos ganhavam uns trocados levando as compras de quem morava perto, foram se aproximando dos permissionários que tinham boxes na Ceasa e levavam algum dinheiro para casa fazendo um bico ou outro. "Eram oito que meu pai tinha que dar de comer", lembra Zinza.

Aos 16 anos, Carlos conseguiu um emprego num supermercado do bairro, que tam-



// Na área interna da Ceasa a movimentação é tão intensa que parece uma cidade dentro da cidade



// Carlos Freitas, comerciante: largou a advocacia

bém ficava perto da Ceasa. Ele ainda passou um tempo por lá, mas depois ingressou na carreira militar. "Passei 13 anos na Marinha e voltei em 1996".

Nesse meio tempo, Zinza continuou o trabalho dentro da Ceasa. Trabalhou com um vendedor de cebola, "Gilvan da Cebola", e depois virou empregado de um comerciante que vendia bananas. "Eu era contador de bananas. Contava as frutas e separava as boas das ruins", lembra Zinza. Depois de 16 anos na mesma empresa, conseguiu com-

prar o primeiro caminhão de laranjas. "Com a ajuda do meu patrão", frisa.

Ele começou a ganhar os clientes da vizinhança e fazer a sua freguesia. "Fui vendendo laranja, vendendo laranja e hoje tá aí o Laranjal", conta Zinza, referindo-se à loja da qual é proprietário, "O Laranjal", especializada no comércio de laranjas.

Carlos voltou para a Ceasa em 1996, para assumir uma lanchonete que estava fechando. Ele desistiu do serviço militar. Foram seis meses ven-

dendo lanche até que Carlos se juntou com outro comerciante que queria vender um box de sua propriedade. "Ele queria vender por 15 mil, mas não conseguia. Fui pra lá e a gente ajudou a loja, vendemos por 30 mil", detalha.

Carlos se associou a um vendedor numa outra loja e ficou até 2001 nesta parceria. Não deu certo de novo. O sócio desfez o negócio e ele resolveu estudar Direito. "Terminei e ainda fui advogar, mas tinha bandido demais por lá e eu resolvi voltar pra Ceasa", explicou o comerciante, gargalhando.

CONTINUA  
NA PÁGINA 28

“

**Eu era contador de frutas e separava as boas das ruins. Fui vendendo laranja, vendendo laranja e hoje tá aí o Laranjal”**

**José Zinza Freitas,**  
Comerciante

## OPORTUNIDADE ÚNICA

Bairro dos seus sonhos / Segurança para a sua consciência  
ficar tranquila / 3 quartos e uma ampla suíte para o seu  
descanso / Área de lazer completa para a família /  
Conforto para receber os amigos / Estacionamento com  
vaga para bons momentos

Com a **Brasil Brokers Abreu**, você encontra tudo o que procura em um imóvel no RN.

 **BrasilBrokers**  
Abreu CRECI 2639J  
17ª Região

[www.brasilbrokers.com.br](http://www.brasilbrokers.com.br) | (84) 3203.3000 | (84) 98827.3322 (WhatsApp)



# O inusitado parto domiciliar de gêmeos

**Gabrielle e Gerardo Gimenez** contam o que aconteceu na noite de 4 de junho, quando seus filhos Beatriz e Matias Gimenez nasceram em casa

**Diego Campelo**  
Do NOVO

Era noite do dia 4 de junho passado, feriado de Corpus Cristi. A descontração do clima familiar logo foi interrompida pela tensão das dores do parto. A advogada Gabrielle Gimenez, 35, grávida de gêmeos, estava na casa de sua mãe, no bairro de Ponta Negra. Após o alívio inicial, logo se deram conta de que não havia mais tempo de chegar ao hospital.

Não era para ser daquela forma, embora Gabrielle e o seu esposo, o argentino Gerardo Gimenez, 34, tivessem no coração o desejo de que o parto fosse domiciliar. A ideia

arrefeceu, no entanto, quando o casal descobriu que estavam esperando gêmeos. A gente ficou um pouco inseguro, porque em Natal não tinha estrutura. Daí eu procurei um obstetra porque sabia que o parto teria que ser hospitalar”, lembra Gabrielle.

Eles chegaram a procurar dois médicos que trabalhavam com parto domiciliar, mas os profissionais se recusaram a realizar o parto por ser de gêmeos. O jeito foi se conformar e esperar que ao menos fosse normal, uma vez que ela tinha pavor até do nome cesárea.

Nasemana anterior ao nascimento, Gabriele teve uma intercorrência e precisou ficar 42 horas internada com ameaça de parto prematuro. Apesar de ter tomado alguns medicamentos para inibirem a chegada prematura dos bebês, parecia que eles se recusavam a esperar.

Quando começou a sentir as dores novamente, Gabrielle ligou para a sua médica e foi orientada a ir para o hospital. “Eu avisei ao pessoal da família, minha doula [profissional que dá suporte físico e emocional antes, durante e após o parto] estava chegando e nós já estávamos indo para o hospital”, conta.

Enquanto esperavam a doula Nicole Passos - que dirige a Casa Aho, em Ponta Negra -, as dores de parto aumentaram e a solução encontrada por Gabrielle para tentar aliviar foi ficar embaixo do chuveiro. Foi ali mesmo que o primeiro bebê nasceu, Beatriz Gimenez.

Todo o processo culminou com um evento raro: um parto gemelar, natural e domiciliar. Beatriz e Matias Gimenez nasceram na casa dos avós, protagonizando uma cena que Gabrielle classifica como milagre.

No momento do parto estavam em casa os pais de Gabrielle, seu esposo, uma de suas irmãs e a doula. Ainda no chuveiro, corajosamente seu esposo assumiu a função de parteiro e foi quem recebeu em seus braços a primeira criança.

Após Beatriz vir ao mundo, a família ligou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), para a equipe fazer a transferência dela para o hospital. No entanto, Matias se recusou a nascer em um local diferente do experimentado pela irmã. Teve que ser lá mesmo, mas dessa vez em um colchão.

“Quando eu saí do chuveiro, me deitei no colchão ao lado do banheiro e a gente fi-

cou esperando o Samu chegar. Quando chegaram, enquanto faziam os procedimentos para cortar o cordão, o menino corou para nascer; então quem fez o parto dele foi a médica do Samu”, conta. Só depois disso foi possível a transferência para o hospital. “Foi tudo meio que no instinto. Meu marido nunca tinha feito um parto, ele só sabia que tinha que ficar lá e esperar para receber”, disse Gabrielle.

Apesar de todo o alvoroço, Gabrielle ainda prefere o parto domiciliar ao parto hospitalar, pela questão da humanização e da maneira natural como ocorre. “Eu achei muito melhor, porque eu tinha a liberdade de ficar em pé, encontrar a posição que eu achasse melhor, coisa que no hospital não acontece. Não precisei de analgesia, nem hormônio sintético, nem corte, tudo fluiu naturalmente”, avalia.

Quando à recuperação no pós-parto, Gabrielle diz que a diferença é ainda maior. Enquanto na gravidez de Fernando, seu primeiro filho, ela foi submetida a uma cesárea e passou cerca de quatro meses para se recuperar totalmente, dessa vez, ainda no hospital, chegou até a subir e descer escadas, sinalizando o quanto foi importante o parto natural.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Casal se preparava para ir ao hospital, mas gêmeos vieram antes

## Parteiro por um dia

Desde a primeira contração até o nascimento do segundo bebê se passaram quatro horas, tempo considerado “super rápido” por Gabrielle, levando em consideração que foi um parto de gêmeos. Nesse período, o parteiro improvisado, Gerardo Gimenez, diz que teve que manter a calma, apesar de por alguns segundos sentir vontade de sair correndo daquele lugar.

“Se a notícia de que eram gêmeos já era um desafio enorme, quando percebi que tinha que fazer o parto, aí foi um desafio extremo”, conta o pai. Ele diz que procurou ficar relaxado e esperar que as coisas acontecessem, já que ficar nervoso não iria ajudar em nada.

O momento em que ele tomou um susto e perdeu o equilíbrio emocional por alguns segundos foi quando notou que a cabeça do primeiro bebê já começava a sair. “Eu vi que ele estava corando para nascer, mas eu nem sabia o que significava corar. Quando eu vi, senti vontade de sair correndo, foi um sufoco”, lembra.

Gerardo, no entanto, manteve a compostura e foi bastante útil no processo. Assu-

miu o controle da situação, sentou-se em um banquinho no banheiro e agachado esperou o nascimento do bebê.

Alívio só sentiu quando o recém-nascido caiu em seus

Deus está no controle, quando ele decide uma coisa, acontece, não importa a circunstância. Eu acredito que esse episódio entra na categoria de milagre, de uma intervenção divina”, declara Gerardo.

Cintia Silva, mãe de Gabrielle, concorda com o genro. “Algumas coisas foram milagrosas; por exemplo, a chegada do Samu. Porque se a médica não tivesse chegado naquele momento, eu não sei o que poderia ter acontecido”, especula. Os aparatos técnicos do Samu foram imprescindíveis após o parto, uma vez que quando o segundo bebê nasceu a mãe teve um desconforto respiratório, que logo foi contornado pela equipe médica.

Por ironia do destino ou providência divina, Cintia Silva também já tinha passado por uma situação parecida no nascimento de uma de suas filhas, que veio ao mundo dentro de um veículo Corcel II a caminho do consultório médico. Assim como no episódio de Gabrielle, o parteiro também foi o seu esposo Salomão. “Foi uma lição de vida para todos nós”, descreve sobre o parto de Gabrielle.

braços, Beatriz abriu os olhos e desatou a chorar. Passado o sufoco, diz que até que não foi tão difícil sua função de parteiro. “Foi fácil, porque eu não fiz nada, só esperei. Eu já tinha entregado ao Senhor e quando

“Se a notícia de que eram gêmeos já era um desafio enorme, quando percebi que tinha que fazer o parto, aí foi um desafio extremo”

**Gerardo Gimenez**

Pais dos gêmeos

## Amor de Mãe

Uma semana após o parto, Gabrielle divulgou um texto no seu Facebook em que contava a experiência de ter passado por um parto gemelar natural domiciliar. A repercussão, segundo ela, foi maior do que imaginava. Além dos 169 compartilhamentos e 149 curtidas (até ontem), o texto chegou a ser publicado na página Divas Parideiras, canal no Facebook

que defende o parto humanizado, e publicado ainda em alguns sites da Argentina.

“Algo que me chamou muito a atenção foi que todos se emocionavam com a história. Pra mim foi super importante ler os comentários e ver como as pessoas se emocionavam por meus filhos terem nascido com a família ao redor”, depõe Gabrielle.



// Cintia Silva, mãe de Gabrielle e avó dos bebês: deu à luz dentro de um carro

### Trechos da publicação:

Relato de parto natural domiciliar gemelar (planejado por Deus) após três anos do primeiro parto normal hospitalar

“Contrariando todas as estatísticas da nossa cidade. Contrariando o sistema de assistência obstétrica estabelecido. Contrariando o preconceito e a ignorância de quem opina sem saber. O nascimento de Beatriz e Matias é a prova viva de que mulheres sabem parir e bebês sabem nascer”.

### Nascimento de Beatriz

“Foi um expulsivo tranquilo. Eu estava de pé, sob a água morna. E não tive de fazer absolutamente nada, somente deixar a natureza seguir seu curso, auxiliada pela lei da gravidade. Às 21h31 meu esposo amparou a nossa apressada Beatriz, que nasceu empelucada, com 45 cm, 2,180 kg, e logo abriu um berreiro”.

### E veio Matias

“A equipe do Samu chegou. Enquanto avaliavam a primeira gemelar e providenciavam o clampamento do cordão, o segundo gemelar corou. Uma vez que removeram Beatriz da cama, me repositonei para o expulsivo. A paramédica fez uma manobra para acomodar o bracinho do bebê. E às 22h11 nasceu o nosso Matias, cefálico, empelucado, com 48 cm, 2,705 Kg. Ele nasceu hipotônico e cianótico e recebeu massagem, aspiração e oxigênio. Uma vez estabilizado, cortaram o cordão e começaram os preparativos de remoção para o hospital”.

### Gêmeos guerreiros

“Na noite do feriado de 04/06/2015, Beatriz e Matias - os gemelares prematuros - se revelaram verdadeiros guerreiros e eu me consagrei diva parideira. PS: Escrevi este relato sentada na cama do apto 205 da maternidade, enquanto os gêmeos dormem uma soneca. Este é o nosso sétimo dia aqui e estamos ansiosos pela chegada do relatório de alta do Matias que esteve quatro dias na UTI Neo, em função de um cansaço respiratório”.

25% + orgulhoso de ser POTIGUAR

O Porto de Natal tem motivos de sobra para comemorar 2015. Tivemos um aumento significativo de 25% no movimento de cargas este ano. É nossa economia local crescendo, graças ao nosso porto!

Porto de Natal: há 83 anos contribuindo com o desenvolvimento do RN

Companhia Docas do Rio Grande do Norte - CODERN - Autoridade Portuária  
Av. Eng Hildebrando de Góis, 220 - Ribeira | CEP: 59010-700 - Natal/RN  
Telefone: 84 4005 5311 | E-mail: administrativo@codern.com.br

**CODERN**  
AUTORIDADE PORTUÁRIA





FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Quando os primeiros raios de sol começam a iluminar a manhã já tem muita gente caminhando com sacola na mão e de passo apressado

## O último dos primeiros

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 25

Antônio José Neto é um homem meio bronco, de fala grossa e sem muitos ardores. No primeiro contato, parece não querer muita conversa, porém basta tocar no assunto "Ceasa" que o papo deslancha. Ele tem 79 anos e há 39 chegou à Central de Abastecimento, no time dos primeiros permissionários que ocuparam o mercado.

O regime militar decidiu pela criação das Ceasas em todo o país e, na capital potiguar, não foi diferente. A proposta era organizar o abastecimento das cidades. Seu Antônio lembra que trabalhava no Alecrim quando foi convidado a mudar de lugar. "Eles paravam os caminhões que insistiam e ir para o mercado do Alecrim e obrigavam a ir para a Ceasa", relata.

Antes disso, Antônio trabalhava na cidade onde nasceu, Cerro Corá, no interior do estado. Por lá, ele afirma que iniciou na lida aos 5 anos de idade, ajudando o pai no roçado. "Com cinco anos de idade ia para a enxada no interior. Escola num tinha, comecei a estudar já depois dos 13 anos", conta, dizendo que finalizou os estudos no 3º ano primário.

No comércio Antônio começou em 1958, dois anos depois de ter se casado. Ele ainda foi vereador em Cerro Corá em 1966, quando não era pago salário pelo cargo. Porém, no ano seguinte mudou-se para Natal, para tentar a vida na capital. "Minha família ficou no interior, quem ajudava era o meu pai e o pai da mulher".

Por aqui também encontrou dificuldade. Juntou-se com um amigo para tentar to-



// Antônio José Neto: um dos primeiros permissionários

car um negócio, mas houve um problema com o sócio e os dois acabaram encerrando as atividades. "Quando eu estava apurando, tive que voltar à estaca zero".

Em 1969 Antônio conseguiu se estabelecer e trazer a mulher e os cinco filhos para a capital. Ele trabalhava de comerciante no Alecrim, onde também passou a morar depois de já ter passado pelo bairro das Quintas e pela Cidade da Esperança.

Após a inauguração da Ceasa, em 1976, passou a trabalhar na Central. Ele e mais alguns poucos comerciantes. Antônio recorda que muita gente tentou resistir ao novo mercado imposto pelos militares. Só que não adiantava muito, as forças armadas passaram a impedir o comércio no mercado do Alecrim.

O cero-coraense vende, até hoje, frutas e leguminosos no boxe onde está instalada, dentro da Ceasa, a AJ Neto, empresa da qual é dono. Ele é o único que sobrou da primeira leva de permissionários. Com o dinheiro que levantava na Central de Abastecimento, o sertanejo criou os cinco filhos, dos quais dois, junto com uma neta de Antônio, atualmente o auxiliam na labuta diária de compra e venda de hortifrutigranjeiros. A Ceasa permanece sendo a fonte central de renda da família.



// Ildemar Peixoto, diretor técnico da Ceasa: planejamento de mudanças

## Ampliação prevista pelo gestor

A administração que em janeiro assumiu a Ceasa garante que está tentando promover melhorias e tem planos de ampliação para o futuro. O diretor técnico da Ceasa, Ildemar Peixoto, reconhece que o espaço é pequeno e que necessita uma nova sede. "A Ceasa nossa é talvez uma das menores, senão a menor, do Brasil em termos de área ocupada", afirma.

Peixoto adianta que há um planejamento em torno da mudança, porém ainda não tem nada definido, pois, segundo ele, é preciso muito estudo para realocar a Ceasa. "Uma ideia básica é que tem que ser fora da cidade, não tem como um fluxo desses ficar dentro da cidade", adianta, afirmando que o prédio deve ir para a Região Metropolitana.

Ainda de acordo com o diretor técnico, a proposta é também levar a Central de Abastecimento para um local em que o acesso seja fácil por vários meios de transporte. "A gente pretende viabilizar isso o quanto antes, a Ceasa precisa disso, mas não é uma coisa que se faz do dia pra noite".

Com relação à segurança dentro das dependências da Central, Ildemar Peixoto conta que foi realizada uma licitação para contratação de três seguranças armados para tra-

balhar dando suporte na Ceasa. "A gente sabe que ainda não é o ideal, mas é o que temos para agora".

O diretor técnico também informou que a direção tem se preocupado com o lixo que é produzido na Ceasa. Segundo Ildemar Peixoto, são 12 toneladas por dia, que é toda destinada ao aterro sanitário. "O que é caro, ineficiente, uma coisa absurda", critica. De acordo com Peixoto, foi iniciado um processo de estudo desse material descartado para que se procure uma melhor destinação. "80% do lixo é orgânico e o resto é reciclável", afirma.

Desta maneira, ainda segundo informou Ildemar Peixoto, após a finalização da gravimetria, como é chamada essa análise do lixo, o material deve ser encaminhado para alternativas menos degradantes ao meio ambiente, como compostagem, para os alimentos, e reciclagem, no caso dos papéis, pedaços de madeira, etc.

"Temos firmado parcerias também com a Caern, para ver a questão do esgoto". Peixoto diz que há muitas gambiarras nas instalações hidráulicas da Ceasa e que, em parceria com a Companhia de Águas e Esgotos, a direção tem conseguido identificar essas irregularidades, para consertá-las. O diretor técnico diz que houve ligações que, inclusive, foram feitas da rede de esgoto para uma rede de drenagem e que tem provocado reclamações dos vizinhos do prédio.

SISTEMA ANGLO  
DE ENSINO  
COM FOCO NO  
**ENEM**

A HISTÓRIA DE

# SUCESSO

DO SEU FILHO COMEÇA AQUI

CONHEÇA  
**10 RAZÕES**  
PARA SER CONTEMPORÂNEO

ROGÉRIO E NATHÁLIA  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO  
E FUNDAMENTAL I

1

**ENSINO BILÍNGUE** TODOS OS DIAS DA SEMANA PARA ALUNOS DE 5 A 10 ANOS. O CONTEÚDO É MINISTRADO EM PORTUGUÊS E INGLÊS EM PARCERIA COM A TWICE BILINGUAL PROGRAMS.

2

**FORMAÇÃO INTEGRAL E MÉRITO ACADÊMICO** ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE VALORES COMO SOLIDARIEDADE, RESPEITO E ÉTICA. RECONHECIMENTO DE EMPENHO E RESULTADO COM O CERTIFICADO MELHOR DOS MELHORES.

3

**DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO** COM CLUBE DE PROGRAMAÇÃO, OFICINA DE ROBÓTICA, XADREZ, OLIMPIADAS ACADÊMICAS, MOSTRA CIENTÍFICA E FEIRA TECNOLÓGICA.

4

**FORMAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA** COM OFICINAS DE ARTE, CLIC - CIRCUITO LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO, APOIO À PUBLICAÇÕES DE ALUNOS E PRIMEIRA EUCARISTIA.

5

**EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA** COM FEIRA DO EMPREENDEDOR, CARAVANA DA CIDADANIA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FILOSOFIA, GRÊMIO ESTUDANTIL E O CLUBE C, CARTÃO FIDELIDADE COM BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS.

6

**BERÇÁRIO E TEMPO INTEGRAL** COM ESTÍMULO DA PSICOMOTRICIDADE, ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E ESPAÇO FÍSICO AMPLIADO COM MONITORAMENTO POR CÂMERAS EM TEMPO REAL PARA GARANTIR A TRANQUILIDADE DOS PAIS.

7

**ESTÍMULO AO ESPORTE** COM PARQUE POLIESPORTIVO COMPLETO E DIVERSAS MODALIDADES A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL. TANTO INCENTIVO AO ESPORTE FEZ DO CONTEMPORÂNEO CAMPEÃO GERAL DO JERN'S 8 ANOS CONSECUTIVOS.

8

**FORMAÇÃO DE LIDERANÇA** COM O PROGRAMA INTERNACIONAL O LÍDER EM MIM, PRESENTE EM 36 PAÍSES, QUE VISA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM EQUIPE, AUTOCONFIANÇA E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, TRABALHANDO OS 7 HÁBITOS DAS PESSOAS ALTAMENTE EFICAZES.

9

**MATERIAL DIDÁTICO DO SISTEMA ANGLO DE ENSINO**, RECONHECIDO PELA EXCELÊNCIA E MAIOR ÍNDICE DE APROVAÇÃO NO ENEM. O ANGLO CONTEXTUALIZA O ENSINO ATRAVÉS DE MATERIAIS APROFUNDADOS, RECURSOS MODERNOS DE ENSINO E ATUALIZAÇÃO CONSTANTE DO CONHECIMENTO, DISPONIBILIZANDO O PORTAL ANGLO E A ANGLOPÉDIA COM VIDEOAULAS, REVISTAS DIGITAIS, TIRA-DÚVIDAS ONLINE E ATIVIDADES VIRTUAIS.

10

**INTERATIVIDADE E TECNOLOGIA** DENTRO E FORA DA SALA DE AULA COM LOUSAS DIGITAIS, MESAS PEDAGÓGICAS INTERATIVAS, PORTAL EDUCACIONAL DO GRUPO POSITIVO COM OFICINAS DE TEXTOS EM PARCERIA COM AUTORES E ILUSTRADORES COMO ZIRALDO E APLICATIVO APRIMORA, QUE COMPLEMENTA O ENSINO DE FORMA LÚDICA E INTERATIVA.

**Contemporâneo 35**  
COMPLEXO EDUCACIONAL ANOS

(84) 3206 3930  
LAGOA NOVA • CIDADE VERDE  
(84) 99113 4145 • AGENDE UMA VISITA

COLEGIOCONTEMPORANEORN CONTEMPORANEORN WWW.CONTEMPORANEO.COM.BR

UMA ESCOLA COMPLETA DO BERÇÁRIO AO ENEM.





# CAMARÕES

## NOVO JORNAL

Na vanguarda da comunicação, comprometido com o leitor e acompanhado por milhares de potiguares.

## INTERNACIONAL

Salteado com azeite, molho branco e servido sobre arroz cremoso com ervilha e presunto.  
Gratinado com queijos mussarela e parmesão.  
Acompanha batata palha.

## COM CARNE DE SOL

Camarão e carne de sol desfiada, refogados com manteiga do sertão, nata fresca, verduras, coentro e queijo de coalho assado em cubos.  
Servido com arroz cremoso da terra e macaxeira frita.

## CABUGI

Refogado na manteiga com champignon, alcaparras, nata fresca e servido com brócolis e arroz.

## AO ALHO-PORRÃO

Salteado com alho-porção, molho cremoso e servido no próprio suco.

## AO FOGO

Salteado com...

102...

molho...



# CAMARÕES

· DESDE 1989 ·

Parabéns, Novo Jornal,  
pelos 6 anos sem mudar a receita.



# Da cana ao canudo

**Ana Maria dos Santos** deixou a escola aos 9 anos para trabalhar numa lavoura de cana-de-açúcar, mas nunca desistiu do sonho de estudar; agora vai se formar em Pedagogia

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

**Jalmir Oliveira**  
Do NOVO

**D**iziam que meu sonho estava nas estrelas, inalcançável, mas estou com ele aqui nas mãos”, diz, emocionada, a futura pedagoga Ana Maria Lima dos Santos, 44, ao exibir o convite da formatura dela, marcado para o dia 10 de fevereiro. Ela enfrentou diversas privações até chegar ao ensino superior. Para ajudar na renda familiar, deixou a escola aos nove anos de idade para trabalhar numa plantação de cana-de-açúcar. Apesar das barreiras, nunca perdeu o amor pela educação.

Ana Maria nasceu em Ceará-Mirim, morava numa casa incrustada na fazenda São Francisco, uma das maiores propriedades de terra daquele município. Dividia a casa com cinco irmãos, a mãe e o avô materno. O pai abandonou a família quando ela tinha apenas dois anos de idade. “Ele nos deixou, mas minha mãe foi ainda mais forte para cuidar de toda a família”, conta.

Ela só aprendeu a ler as primeiras palavras aos nove anos de idade. Tinha de dividir a educação com o trabalho de adubar a plantação de cana. Não tinha forças para manejar a faca de corte. Ainda estava na primeira série do ensino fundamental quando foi retirada da escola. “Minha mãe não me deixou mais estu-

dar para que pudesse ganhar mais dinheiro. Ela dizia que estudo não colocava comida na mesa”, lembra.

Apesar de ter abandonado a escola, Ana Maria nunca deixou de querer aprender. “Pegava o dinheiro que recebia e comprava livros e revistas”, conta. Formou uma coleção de romances escritos por escritores como Carole Mortimer e Sidney Sheldon.

A casa não tinha eletricidade. Para a leitura, ela comprava velas e se trancava durante a noite no banheiro. Mal dormia. “Eu tinha de acordar todos os dias às quatro da manhã. Saía absorta com o que lia todos os dias. Falava para os colegas de trabalho sobre cidades de Nova Iorque e Paris, e eles achavam que eu era uma doida”, brinca.

Por volta dos 19 anos, sonhando com os romances policiais americanos, repletos de julgamentos e investigações criminais, ela decidiu que iria fazer o curso de Direito. “Todos riam de mim quando dizia isso. Achavam que um trabalhador rural nunca iria sentar num banco universitário”, lembra.

Aos 29 anos, casada, com duas filhas, ela decide deixar a cidade Ceará-Mirim. Foi buscar trabalho em São José de Mipibú. Recebeu uma proposta para atuar no serviço de limpeza urbana da cidade. Complementava a renda com a venda de produtos de beleza. “Passei a trabalhar como gari, mas decidi que voltaria a estudar”.



// Ana Maria pensava se apaixonou pelo ensino quando passou a dar aula a colegas de trabalho que eram analfabetos

Conseguiu fazer o supletivo para terminar o ensino fundamental e iniciou o ensino médio. O dia era bem puxado. Passava os dias limpando as ruas da cidade e, à noite, acabava se dividindo entre as tarefas domésticas e a educação.

Vendo a situação difícil dos colegas de trabalho, todos

analfabetos, ela montou uma pequena sala de aula no quintal de casa. Ana Maria era voluntária do programa “Brasil Voluntário”, do Ministério da Educação, que pagava uma bolsa de R\$ 250 para alfabetização. “Eles não sabiam nem escrever o próprio nome. Dar aulas me motivou a querer ser

professora. Decidi que iria fazer a faculdade de pedagogia”, conta.

Em 2007, ela faz o Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, mas não passou para o curso de direito na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) por conta de um ponto na redação.

Em março do mesmo ano, conseguiu passar no concurso para Auxiliar de Serviços Gerais da prefeitura de São José de Mipibú. Hoje, ela trabalha como merendeira numa escola municipal.

CONTINUA  
NA PÁGINA 32



# QUALIDADE

**PERTO PARA VOCÊ IR  
MAIS LONGE COM O  
MELHOR COMBUSTÍVEL**

Somos a quarta maior distribuidora de combustíveis do Brasil, mas trabalhamos para ser a primeira na sua preferência. O Programa Ligados na Qualidade da ALE ajuda a garantir o melhor combustível e atendimento, além de um posto limpo e agradável. Tudo para você voltar sempre e seguir tranquilo.

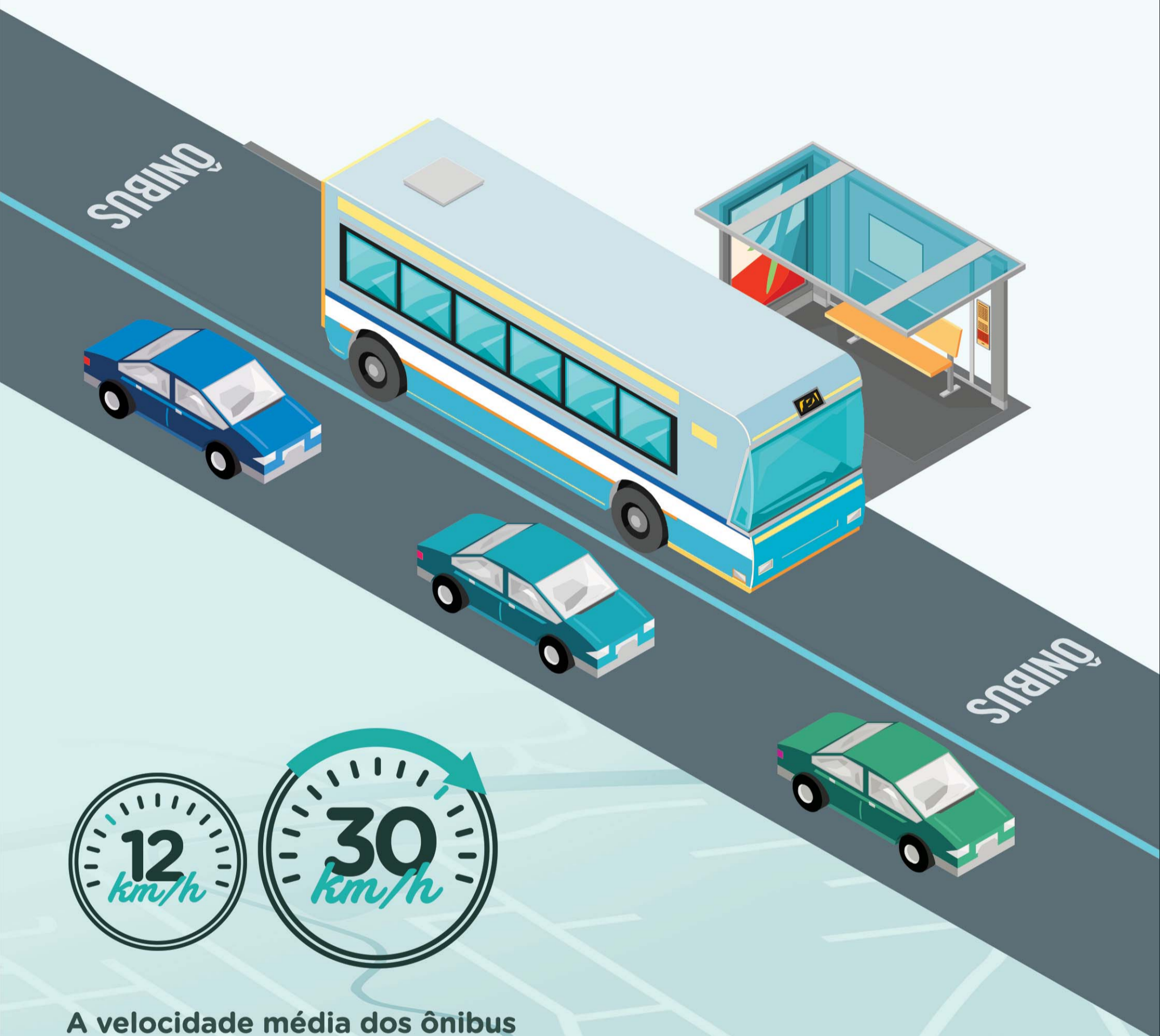
**É confiável? É ALE.**





# Com ações simples, caminhamos para um transporte público de qualidade.

Democratizar o trânsito e promover a mobilidade sustentável são os maiores desafios das nossas cidades.



A velocidade média dos ônibus  
passou de 12 km/h para 30 km/h.

Os números já confirmam o sucesso.  
Uma economia real de tempo e dinheiro público  
que se reflete, também, em viagens mais rápidas  
e efetivas.



# Sonho alcançado

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 30

No dia 21 de março de 2011, Ana Maria recebe a notícia que foi chamada para o curso de pedagogia na Universidade de Potiguar (UNP). Conseguiu uma bolsa integral para usufruir pelos quatro anos de graduação. “Eu tinha feito o Enem, mas acabei perdendo o prazo para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), e não pude me inscrever para uma faculdade pública. Consegui uma vaga no Prouni (Programa Universidade para Todos)”, conta.

O sonho do ensino superior tinha chegado, mas as dificuldades ainda haviam cessado. Ela conta que sofria preconceito de alunos do curso. Não aceitavam estudar ao lado de uma ex-cortadora de cana. “Viravam as costas para mim”, lamenta. As dificuldades nunca a abalaram. Sempre teve ótimas notas. Também trabalhou de forma temporária dando aulas em escolas de Natal e Parnamirim.

Na faculdade, ela conheceu teorias de Paulo Freire, Jean Piaget, Célestin Freinet e outros grandes nomes da pedagogia. “Eu me encontrei ali. Descobri que a minha função era mesmo produzir conhecimento. Foram quatro anos de lutas e batalhas”, ressalta.

Prestes a receber o diploma em pedagogia, ela já se prepara para prestar concursos para educação de diversas cidades potiguares. Quer atuar na minha área de formação. “Estou só no começo. Quero passar num concurso, ser professora e depois fazer uma faculdade de direito. Ainda vou realizar este sonho”, diz. Para a festa da formatura, já reservou

um micro-ônibus para amigos e familiares.

Ana Maria não acredita que a sua história deva ser vista como exemplo de superação. “Eu acredito que todas as pessoas são capazes de realizar os próprios sonhos. Basta ter força de vontade. Se alguém diz que não sou capaz, eu mostro que posso. Isso deveria ser feito por todas as pessoas”, conta.

Ela lembra que quando ainda fazia o ensino médio, durante uma aula de geografia, foi com um grupo de alunos para visitar o Pico do Cabugi, na cidade de Angicos. Toda a turma iria subir a formação rochosa, composta de basalto, mas um dos guias turísticos utilizados para acompanhar o grupo disse que Ana Maria, por conta do peso, teria dificuldades em fazer o trajeto. “Acabou que fui a única a terminar a caminhada”, relembra, orgulhosa.

Um ressentimento é ser a única pessoa da família a alcançar o banco de uma faculdade. Uma das irmãs, Maria de Fátima de Lima, 51, deixou a escola ainda no quarto ano do ensino fundamental, diz que Ana Maria conseguiu realizar o impossível. “Eu só penso em trabalhar. Fazer o que a irmã fez não é uma tarefa fácil. Tenho muito orgulho dela, mas acho que eu nunca chegaria tão longe”, revela.

A pedagoga Lúcia Leandro, professora de Ana Maria na faculdade, ressalta que a educação é única forma de transformar o ser humano e mudar uma realidade social. “Ana é uma guerreira, passou por inúmeras dificuldades, mas nunca desistiu de vencer. Educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo”, diz, citando uma frase de Paulo Freire.



// Filhas Maria (E) e Franciely (D) aprenderam a ler aos 5 anos e também pretendem seguir na área



“

**Todos riam de mim quando dizia isso (que tentaria entrar na faculdade). Achavam que o trabalhador rural nunca iria sentar num banco universitário”**

**Ana Maria Lima dos Santos**  
Formanda em Pedagogia

## Amor pelo magistério é dividido pelas filhas

Ana Maria divide uma casa simples com o marido e duas filhas. Moram na região central de São José de Mipibú. A rua em que moram ainda não tem calçamento ou saneamento básico.

“Eu criei minhas filhas para que saibam que a educação é a única chave para um futuro mais vitorioso. Não queriam que sofressem”, conta. As filhas Maria da Conceição Lima, hoje com 21 anos, e Franciely Lima dos Santos, 17, já sabiam ler aos cinco anos de idade.

“Tenho tudo o que ela nunca teve durante a infância. Para conseguir o que alcançou só sendo muito guerreira”, diz Franciely, que espera o resultado da segunda chamada do Enem para obter uma vaga em pedagogia. “Eu também quero ser professora”, diz. Ela também é vocalista de uma banda de rock, que gosta de tocar sucessos de bandas como Nirvana e Los Hermanos.

A filha mais velha casou aos 16 anos. Hoje, aos 21, divide a tarefa de cuidar um filho de um ano e as atividades do terceiro semestre de pedagogia. Mas o que ela quer mesmo é fazer Direito. “Meu sonho é ser delegada”, diz.

## Fonte sólida de informações

Quem realiza projetos duradouros e trabalha sempre com o pé no chão sabe o valor da boa informação. Por isso, a Unicred Natal, a maior cooperativa de crédito do RN, exalta os 6 anos do Novo Jornal. Um veículo que todos os dias entrega à nossa cidade uma informação clara, transparente e completa. Jornalismo que a gente pode confiar e firmar opiniões.

**Parabéns e vida longa!**



Seja um cooperado | (84) 4009 3535 | www.unicrednatal.com.br

**UNICRED**  
NATAL/RN



# Um tango bem ali

**Voo semanal direto da Gol entre Natal e Buenos Aires**, com duração de pouco mais de cinco horas, aproxima ainda mais a natureza tropical da rica cultura portenha



DIVULGAÇÃO

// Casas de Tango em Buenos Aires são atrações para os turistas que visitam a cidade; no "Senhor Tango" os espectadores assistem a um show no estilo da Broadway

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.  
Mandou chamar o médico:  
- Diga trinta e três.  
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...  
- Respire.  
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.  
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?  
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

**Moura Neto**  
Do NOVO

Como no poema Pneumotórax, de Manuel Bandeira, o tango pode não ter real poder curativo, mas é um potente agente terapêutico - da mesma forma como o samba e o carnaval preenchem o imaginário lúdico dos brasileiros.

Segundo os estudiosos, suas origens musicais remontam ao final do século 19 na região do Rio da Prata, entre as cidades de Buenos Aires, na Argentina, e Montevideú, no Uruguai. Como dança, dizem que nasceu nos subúrbios da Argentina. O ritmo é sincopado; no enredo misturam-se o drama, a paixão e a sensualidade, componentes que arrebatam os espectadores para o contexto da interpretação do artista.

Trata-se de um gênero da arte essencialmente triste, com tons de um lirismo agressivo, e não exatamente por isso foi considerado um Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 30 de setembro de 2009.

Pois esse universo musical e dançante, e por que não dizer canção, difundido nas primeiras décadas do século passado para todo o mundo por cantores como Carlos Gardel, Ignacio Corsini e Agustín Magaldi, e cantoras do naipe de Rosita Quiroga e Azucena Maizani, está ainda mais próximo de Natal e do Rio Grande do Norte.

A inauguração da linha aérea semanal entre Natal e Buenos Aires pela companhia brasileira Gol, sábado passado (4), facilita aos potiguaros aboverados doses - pela primeira vez ou novamente - da rica

cultura portenha, que desponta como atração irresistível para turistas de todas as partes.

Apenas cinco horas e meia de um voo direto separam agora o cenário tropical de mar e dunas tão conhecido dos natalenses da capital e maior cidade da Argentina, localizada no estuário do Rio da Prata, considerado o maior do mundo, constituindo a desembocadura dos rios Paraná e Uruguai no Oceano Atlântico.

Buenos Aires se destaca por manter e preservar sua arquitetura de estilo colonial e europeu, abrigando em sítios históricos - como também em prédio de estilos modernos - uma grande concentração de museus, teatros, centros culturais e bibliotecas, expressando o elevado nível cultural da cidade, terra natal do papa Francisco e muitas vezes aludida como a Paris da América do Sul.

O voo da Gol operado com Boeing 737-800, com capacidade para 177 passageiros e duas opções de classe, comfort ou econômica, é o segundo destino internacional do Aeroporto Internacional Aluísio Alves, em São Gonçalo do Amarante. O terminal potiguar já conta com voo direto para Lisboa, Portugal, realizado pela companhia aérea TAP às terças-feiras, quintas e domingos.

A nova opção de voo direto para o país portenho deve incrementar um destino sempre muito concorrido, mas que nos últimos dois anos vem perdendo preferências para Madrid e Orlando, nos Estados Unidos, e o Caribe, na América Central, segundo informações da assessoria de imprensa da CVC, a maior operadora de turismo do Brasil, que até no ano passado transportava uma média de 7 a 10 mil brasileiros por mês para Buenos Aires.



// Casa Rosado, sede do governo federal argentino, e o Obelisco, um monumento histórico



// Flor de Aço, escultura metálica de 23 metros de altura, e o Caminito, rua-museu da capital



// Cabildo, prédio que abrigou a sede do governo espanhol, e a Catedral Metropolitana



FOTOS: MOURA NETO / NOVO

## Atrações turísticas de Buenos Aires

### Praça de Maio

É a mais antiga da cidade, fundada em 1580. Ao seu redor ficam situados prédios históricos como o Cabildo, que abrigou a sede do governo espanhol. O espaço reúne populares em eventos de protestos e comemorações.

### Casa Rosado

Também localizada nas proximidades da Praça de Maio, é a sede da Presidência da República da Argentina. Abriga o Museu da Casa do Governo, com material relacionado aos presidentes do país.

### Catedral Metropolitana

Situada ao redor da Praça de Maio, abriga o mausoléu do general San Martín, herói da independência argentina. Foi reconstruída diversas vezes desde suas origens humildes no século XVI. O interior mantém estátuas preciosas do século XVIII.

### Avenida Corrientes

Uma das principais e mais famosas ruas de Buenos Aires, eixo da vida noturna e boêmia da cidade. É considerada a Broadway portenha por concentrar teatros, cinemas, livrarias, salas de espetáculos.

### Calle Florida

Um dos símbolos da cidade de Buenos Aires. Limitada unicamente ao passo de pedestres, este calçadão de aproximadamente um quilômetro de extensão é um dos pontos turísticos mais apreciados. Verdadeiro cartão postal e obrigatório para quem quer fazer compras.

### Obelisco

Monumento histórico da cidade, foi erguido em 1936 na Praça da República, no cruzamento das avenidas Corrientes e 9 de julho, em comemoração ao quarto centenário da fundação da cidade.

### Flor de aço

Escultura metálica situada na Praça das Nações Unidas, no bairro Recoleta. Presenteada à cidade pelo arquiteto argentino Eduardo Catalano, a grande flor feita em aço inoxidável com esqueleto de alumínio pesa dezoito toneladas e atinge 23 metros de altura.

### Cemitério da Recoleta

Famosa necrópole, cujos jardins constituem uma área de lazer entre os portenhos. Ganhou fama devido ao luxo das lápides e ostentação dos túmulos. Local em que está enterrada a ex-primeira dama Evita Peron.

### Parque de Palermo

Inaugurado em 1875, localizado entre as avenidas Casares e Avenida del Libertador.

### Caminito

É uma rua-museu e um logradouro tradicional, de grande valor cultural e turístico, localizado no bairro de La Boca, onde também se encontra o estádio La Bombonera, do Boca Juniors.

### Feira de San Telmo

Famosa pela venda de antiguidades e curiosidades, diz que recebe cerca de 10 mil visitantes a cada domingo.



O GOVERNO DO RN JÁ IMPLANTOU  
**200KM**  
DE TUBULAÇÕES NA CAPITAL POTIGUAR.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.



DUAS NOVAS ESTAÇÕES  
DE TRATAMENTO.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.



AINDA ESSE ANO, NATAL  
SERÁ 43% SANEADA.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.



EM 2017, NATAL SERÁ A PRIMEIRA  
CAPITAL BRASILEIRA  
100% SANEADA.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.



## Constrangido pelo amor

Quando Erivan Araújo da Silva Júnior tinha apenas 19 anos de idade, a Paróquia de São Lucas o enviou para o Seminário de São Pedro, onde morou durante seis anos. Após o término dos estudos no local, Erivan foi enviado para realizar trabalhos pastorais em Nísia Floresta, na Paróquia de Nossa Senhora do Ó. Lá, trabalhou por mais um ano para em seguida ser ordenado diácono.

Hoje com 27 anos de idade e após toda a preparação pela qual passou, Erivan se sente pronto para ser padre, um sonho que cultivava desde os 10 anos, quando fez a primeira eucaristia em São Gonçalo do Amarante. Foi a partir daquele momento que percebeu que começava a surgir em seu coração o desejo de ser sacerdote.

Após a ordenação presbiteral ocorrida ontem, a primeira missa de Erivan como padre será celebrada hoje na Paróquia de São Lucas, em São Gonçalo do Amarante, por ser sua paróquia de origem. No entanto, a função de vigário será exercida por ele na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Ceará Mirim.

"Talvez palavras não consigam expressar o significado de tamanha felicidade, porque é algo que a gente tem esperado no decorrer de todos

esses anos, diante de todas as lutas e alegrias. A ordenação presbiteral está recheada de significado, pois a partir desse momento eu irei agir na pessoa de Cristo", descreve.

Sua devoção e admiração pelos Mártires de Cunhaú e Uruaçu o acompanham desde quando percebeu a vocação para o serviço pastoral. Quando foi ordenado como diácono, no ano passado, escolheu como local para celebração a Paróquia dos Mártires, no Bairro de Nazaré, e não a Catedral, como de costume.

"O fato de o bispo ter escolhido o dia da minha ordenação exatamente no dia em que comemoramos os 15 anos da beatificação dos mártires, eu acredito que alimenta ainda mais esse amor por eles. Para mim significa olhar para eles e dizer para mim mesmo: à exemplo dos mártires de Cunhaú e Uruaçu, eu quero estar disposto a dar a minha vida pelo reino de Deus".

Apesar da alegria de Erivan em poder realizar um sonho de criança, o de ser padre, ele se sente "constrangido" com o amor de Cristo, como cita em alusão à passagem bíblica de II Coríntios 5:14, que diz: "Porquanto o amor de Cristo nos constrange, porque estamos plenamente convencidos de que Um morreu por todos..."

**“ Talvez palavras não consigam expressar o significado de tamanha felicidade, porque é algo que a gente tem esperado no decorrer de todos esses anos, diante de todas as lutas e alegrias. A ordenação presbiteral está recheada de significado, pois a partir desse momento eu irei agir na pessoa de Cristo**

Erivan Araújo da Silva  
Padre

# Os novos devotos dos mártires

Igreja celebra o aniversário de 15 anos da beatificação das vítimas dos massacres de Cunhaú e Uruaçu realizando a ordenação de dois diáconos: Erivan Araújo e Wagner Antônio Martins



// Wagner Martins assumirá uma paróquia em Santana do Matos

Diego Campelo  
Do NOVO

No dia 5 de março do ano 2000 o então Papa João Paulo II, diante de centenas de brasileiros e fiéis do mundo inteiro na Praça de São Pedro, em Roma, beatificou os padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, além do leigo Mateus Moreira e seus 27 companheiros. Era a finalização de um processo iniciado em 1988 e que resultou na sonhada beatificação dos chamados mártires de Cunhaú e Uruaçu.

Passados 15 anos após a consolidação do processo, a Arquidiocese de Natal celebra a data com uma programação festiva, incluindo a ordenação dos diáconos Erivan Araújo Júnior e Wagner Antônio Martins, novos padres ordenados ontem, na Catedral Metropolitana de Natal, na missa de ordenação presbiteral. Além da missa, a Arquidiocese realizará no próximo dia 15 de março uma concelebração eucarística que ocorrerá no Monumento aos Mártires, na comunidade de Uruaçu, no município de São Gonçalo do Amarante.

A solenidade será celebrada pelo arcebispo metropolitano de Natal Dom Jaime Vieira Rocha. O local onde será feita a concelebração é o mesmo onde todos os anos milhares de fiéis comemoram a festa oficial dos Mártires, no dia 3 de outubro, feriado estadual. Esse é um dos momentos mais especiais da Igreja Católica no Rio Grande do Norte.

Antes da missa de ordenação, que ocorreu ontem, às 18, Wagner Martins disse estar muito nervoso por ter chegado o grande dia esperado por ele durante muitos anos. "Nem dormi direito hoje à noite", disse. Hoje com 30 anos de idade, Wagner descobriu sua vocação de ser padre quando ainda era criança, por volta dos oito anos de idade, quando frequentava constantemente as missas acompanhado de sua avó.

No seminário de São Pedro, bairro de Tirol, Wagner ingressou quando tinha apenas 19 anos, mas já com a certeza de que realmente queria ser padre e servir a igreja. "Foram dez anos de caminhada no Seminário de São Pedro se preparando para este momento", declara.

A partir da ordenação, Wagner assumirá como vigário da Paróquia Nossa Senhora de Santana, na cidade de Santana do Matos, onde ele já está morando desde 2013, quando foi enviado como seminarista. Sua primeira missa como padre será celebrada na própria paróquia no próximo sábado. "A importância disso para a minha vida é servir a Igreja, servir ao povo de Deus que está precisando e levar o Evangelho de Jesus para aqueles que não conhecem; é isso que as pessoas podem esperar de mim", afirma.

Ainda segundo ele, o fato de sua ordenação ser no dia em que a igreja comemora os 15 anos da beatificação dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu torna a ocasião ainda mais importante. "Eles [os Mártires] doaram a vida pela igreja e não hesitaram", disse.



// Erivan Araújo vai exercer a função de vigário em Ceará Mirim

## Desafios da igreja na visão dos novos padres

Questionado sobre os desafios da Igreja Católica do Rio Grande do Norte na atualidade, o padre Erivan Júnior limitou-se a comentar a respeito da Arquidiocese de Natal, área da qual ele faz parte. Para ele, um dos grandes desafios da igreja na área urbana é atingir a população com o Evangelho.

"Um dos desafios é exata-

mente a Igreja chegar ao povo no meio desses prédios todos, dessa urbanização, verticalização. É a igreja conseguir entrar em todos esses prédios para evangelizar", afirma.

Outros fatores impeditivos, na visão dele, para o serviço da Igreja atualmente são a violência, as drogas e a prostituição. Em sua visão, esses problemas refletem o signifi-

cado de que as pessoas ainda não se encontraram com Cristo.

Wagner Martins também apontou as drogas como um dos maiores problemas que assolam a sociedade potiguar, principalmente as famílias. Para ele, o desafio da Igreja é estar próxima a essas pessoas e aberto ao diálogo com as famílias.

### O massacre

O primeiro engenho construído no Rio Grande do Norte, o Cunhaú, foi palco de um grande morticínio no dia 16 de julho de 1645. Durante a celebração da missa de domingo, um grupo de algozes formado por mais de 200 soldados holandeses e índios potiguares mataram o padre André de Soveral e outros 69 fiéis.

Três meses depois, no dia 3 de outubro, a Igreja registra mais um morticínio pelas tropas holandesas, dessa vez em Uruaçu. Segundo os relatos históricos, nesse massacre os holandeses usaram de mais crueldade ainda, arrancando as



línguas dos fiéis para que não proferissem orações católicas. O celebrante, padre Ambrósio Francisco Ferro, foi torturado e morto. O camponês Mateus Moreira teve o coração arrancado.

No massacre de Cunhaú foram assassinadas 69 pessoas, das quais apenas duas foram identificadas: em Uruaçu foram mais 79 mortos e identificados apenas 28. É na data do segundo massacre, em 3 de outubro, que a Igreja Católica celebra a memória dos mártires padre André de Soveral, padre Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e demais fiéis que foram assassinados.

INVESTIMENTO DE  
R\$ 504 MILHÕES.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.



O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO  
NATAL 100% SANEADA.

DESDE ABRIL, O GOVERNO DO ESTADO VEM TRABALHANDO POR TODA NATAL PARA TORNÁ-LA A PRIMEIRA CAPITAL BRASILEIRA 100% SANEADA ATÉ O ANO DE 2017. ESSE É UM GRANDE INVESTIMENTO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE QUE LEVA SAÚDE A TODOS, PREVENINDO DOENÇAS E PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA.

caern



GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE



FOTOS: NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO



// Potiguar é o oitavo colocado no ranking mundial de surfe e sonha em trazer o troféu do circuito internacional para o Rio Grande do Norte

**Na pacata Baía Formosa,** Ítalo Ferreira aproveita os dias de folga para pegar ondas na praia onde surfava com prancha de isopor durante a infância; e avisa: “Quero ser campeão mundial”

**Norton Rafael**  
Do NOVO

A praça central da pacata cidade de Baía Formosa, distante 97 quilômetros de Natal, tem ficado corriqueiramente cheia. São dezenas de pessoas paradas, com os olhos virados em frente à televisão. As mãos suadas e frias. As pernas inquietas. O amontoado humano grita, torce, xinga e contempla o seu ídolo de apenas 21 anos. Um misto de emoções do tamanho do oceano. “Parece dia de jogo de seleção”, brinca um garoto que sonha um dia ser igual ao conterrâneo famoso.

A veneração dos baía-formosenses ao menino de ouro do surfe potiguar não é para menos. Até pouco tempo, o moleque que hoje divide ondas com os maiores surfistas do planeta e ocupa o oitavo lugar do ranking mundial usava uma tampa de isopor como prancha para entrar nos tubos de 1,5 metros na Praia do Pontal.

Em apenas 12 anos de carreira e um ano na elite mundial de surfe, a sala de estar da casa de Ítalo Ferreira, localizada no centro de Baía Formosa, já precisa ser ampliada para contemplar tantos troféus. As paredes estão repletas de taças, prêmios e quadros. “Já perdi as contas de quantos objetos tem aqui. Da última vez que contei, tinham 112”, brinca Luis Ferreira, pai de Ítalo.

Seu Luisinho do Peixe, como é conhecido entre os munícipes, sempre sustentou a família através da pescaria. Pescador e comerciante, o homem é o fã número um do seu filho mais velho. “Esse aqui é o meu orgulho. Tudo que faço é por ele”, diz.

E Ítalo sabe retribuir todo o carinho recebido. Sempre que viaja para algum torneio, traz na bagagem um presentinho para o pai coruja. “Quando ele foi para o México, trouxe um sobretudo para mim. Esses presentes são para pagar as que ele quebrou na infância”, brinca Luisinho.

Atual campeão brasileiro, Ítalo chegou com moral à elite do surfe mundial. Somente neste ano, o potiguar derrotou por duas vezes o maior surfista de todos os tempos, Kelly Slater. A última vitória frente ao multicampeão aconteceu no início da semana passada. No quinto round da repescagem da etapa de Fuji, válida pelo circuito mundial de surfe (WSL) que aconteceu no dia 15, o estreado não tomou conhecimento do seu maior ídolo e atropelou o estadunidense. “O mar não tava tão bom. Peguei as ondas que estavam abrindo e ele (Slater) esperou as ondas da série, que acabaram fechando rápido e prejudicando-o”, relembra Ítalo.

Na sequência da disputa, porém, o potiguar acabou não tendo a mesma sorte da repescagem e terminou se despedindo da etapa nas quartas de finais da competição. Ainda assim, o orgulho pela campanha de Ítalo está estampado no rosto dos seus amigos e familiares.

Apenas três dias depois de derrotar Slater em Fuji, a reportagem do NOVO Jornal encontrou, na última quinta-feira, um sorridente Ítalo Ferreira já dropando nas ondas de Baía Formosa. “Acabei de chegar de viagem e vim direto pro mar. Ainda nem dormi”.

E não foi qualquer viagem. Das Ilhas Fuji até Baía Formosa, passando por Los Angeles e São Paulo, foram 14 horas de trânsito, entre barcos, aviões e carros. Mesmo assim, o amor pelas águas do local onde nasceu falou mais alto do que o cansaço. “Cheguei aqui e o mar tava ótimo. Não firmo porque ficar em casa”, afirma.

As águas da baía, inclusive, servem de berço para o surfe potiguar. Antes de Ítalo, outros baía-formosenses, como Alan Jhones, já haviam despontado para o cenário nacional, mas nenhum com a projeção que o atual campeão brasileiro vem tendo. Ainda assim, a orla de BF, como é carinhosamente chamada a cidade, está repleta de jovens que sonham em chegar tão longe quanto o menino que um dia surfou sobre pedaços de isopor.

# O que a Baía tem



// Ídolo na cidade, surfista já não tem espaço em casa para os troféus



## Prancha no lugar dos livros

O amor de Ítalo Ferreira pelo surfe contrasta com a sua pouca afeição às salas de aula. Enquanto aluno, passou por quase todas as escolas de Baía Formosa, mas não se firmou em nenhuma delas. “Era difícil competir com o mar”, conta a mãe, Katiana Batista. Hoje, ter preterido o colégio pela praia é visto com bom humor pela família do surfista. Todavia, anos atrás as fugas de Ítalo da escola era um problema. “Minha mãe foi chamada diversas vezes na coordenação pra ser cobrada sobre minhas fugas. Quando via que o mar tava bom, pulava o muro pra ir pegar onda”, relembra Ítalo.

Nesse período, as tampas de caixa de isopor ainda eram o suporte usado pelo garoto para cair na água. O sucesso de Ítalo fluando de modo improvisado chamou atenção. Aos dez anos, um ‘mecena do surfe’ decidiu investir no talento do menino. “Um comerciante da cidade resolveu me dar uma prancha semi-profissional. Foi com ela que consegui competir em torneios oficiais na cidade”. A primeira vitória em um evento oficial foi conquistada logo de cara. Na 1ª etapa de surfe de Baía Formosa, que aconteceu em janeiro de 2008, na Praia do Porto, o menino de ouro, aos 11 anos, derrotou todos os adversários de sua categoria e saiu do mar ovacionado pelo público que assistia a competição.

Três anos mais tarde, em 2008, enquanto disputava um torneio em Ponta Negra, o ta-

lento de Ítalo, aos 14 anos, saltou aos olhos de Luiz Campos, o Pinga, uma espécie de olheiro de jovens surfistas. O título garantiu o seu primeiro patrocínio e abriu diversas portas para participar de eventos regionais e nacionais.

Daí para frente vieram vitórias nos campeonatos pró-Junior, títulos no Campeonato Brasileiro e no Sul-Americano Sub-20 e o vice campeonato Mundial júnior, conquistado ano passado, em Portugal. No fim de 2014 teve ainda o prêmio mais esperado até então: a vaga na WSL, categoria profissional, após chegar ao top 10 do ranking de acesso da WQS.

“O ano passado foi muito especial para mim. Conquistei diversos campeonatos e consegui atingir meu objetivo que era chegar entre os grandes”, declara.

A virada de ano trouxe ares ainda melhores para Ítalo, que se juntou ao seleto grupo de jovens surfistas brasileiros, o “Brazilian Storm”, na principal categoria do surfe mundial. Ao lado de nomes como Gabriel Medina, atual líder do ranking mundial, e Jadson André, potiguar, ele é encarregado de conduzir a bandeira brasileira ao topo do mundo do surfe.

A melhor marca de Ítalo Ferreira até aqui na WSL foi o terceiro lugar no Rio Pró, competição que aconteceu mês passado no Rio de Janeiro. Na ocasião, ele acabou perdendo para o também brasileiro Filipe Toledo, vencedor da etapa, nas semi-finais.

## Um medo: ondas grandes

Quando questionado sobre o seu maior medo, Ítalo é enfático: “Temo as grandes ondas!”. Isso é justificado pela grande quantidade de acidentes ocorridos com atletas que encaram as grandes ondas.

Na própria etapa de Fuji, onde Ítalo conquistou o quinto lugar, o surfista Kai Otton sofreu um grave acidente após ser engolido por um grande tubo e cair contra corais. O australiano foi socorrido ainda na água após romper o ligamento dos dois joelhos.

Em função dos riscos inerentes da profissão, dona Katiana Batista, ao contrário da maioria da população de Baía Formosa, prefere não assistir às provas do seu filho mais velho. Quando Ítalo está na água competindo, conta, ela reza longe da televisão. “Não vejo o meu filho surfar. Fico com o coração apertado, na mão. Prefiro rezar e torcer por ele sem ver o que acontece”, revela.

## Formosa por natureza

A reportagem do NOVO Jornal encontrou a casa de Ítalo cheia de familiares, amigos e fãs. Lá todos querem uma foto com o mais novo astro do surfe mundial e da praia. Os mais novos não saem de perto do seu ídolo maior. Ajudam a guardar a prancha, pedem para Ítalo contar histórias das competições e, acima de tudo, veneram aquele que para eles é um exemplo a ser seguido.

“Sempre que posso, faço uma doação de pranchas para a garotada carente da cidade. Sei que muitos precisam só de uma ajuda, como eu um dia precisei, para deslanchar no esporte. Gosto de ajudar todos”, afirma.

Ítalo é, certamente, a figura mais conhecida de Baía Formosa. Por onde passa, tem que parar um pouco para dar atenção aos seus fãs. Mesmo diante de tanto assédio, o garoto não cogita trocar BF por nada. “Já recebi diversas propostas de ir morar fora. Califórnia, São Paulo... mas não saio da minha cidade. Aqui conheço todo mundo, tenho minha família, vivo em paz. É meu paraíso”, conclui.



// Luisinho e Katiana, pais: coruja e coração mole